



UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR
Artes e Letras

A pronúncia na aula de ELE: estudo de um caso.

Márcio Tiago Lourenço Adrião

Relatório de estágio para a obtenção do Grau de Mestre em
**Ensino do Português no 3º Ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário
e de Espanhol nos Ensinos Básico e Secundário**
(2º ciclo de estudos)

Orientador: Prof. Doutor Noémi Pérez Pérez

Covilhã, outubro de 2014

Agradecimentos

Aos meus pais e irmão, obrigado por toda a vossa compreensão nos momentos menos bons e por fazerem de tudo para que eu não desistisse do meu sonho.

À madrinha e João Pedro, pela amizade e disponibilidade em ajudar em todos os momentos e de todas as formas.

À tia Manuela e tio Manuel, a vossa experiência de vida é uma inspiração para qualquer pessoa. Obrigado por me passarem a vossa mensagem de garra e dedicação e de não podermos desanimar à primeira divergência.

Ao Filipe Soares, obrigado pelo teu companheirismo e sentido de humor que sempre me alegraram quando estava triste. Obrigado por todos os teus ensinamentos e por todas as viagens que fizemos juntos.

À tia Florinda e tia Laurinda, apesar de longe sempre acompanharam o meu trabalho. Muito do meu êxito a vocês se deve. Orgulhoso e eternamente grato por vos ter presente na minha vida e na minha família. São o exemplo para qualquer pessoa.

À Carla e à Rita, obrigado por serem a família que se pode escolher. Os últimos anos passados a vosso lado sem vocês não teria sentido nenhum. Obrigado por todos os momentos boémios que vivemos, pena não terem sido mais. Obrigado por fazerem parte da minha vida e fazerem dela um mar de risos e momentos únicos que nunca mais se vão apagar da memória. Obrigado por serem as irmãs que eu sempre quis ter. Obrigado por estarem sempre disponíveis quando eu preciso.

À Letícia, o último ano foi muito importante para mim e sem ti a meu lado não teria sido a mesma coisa. Obrigado pelo companheirismo leal e pela amizade sincera.

À professora Noémi, a melhor orientadora que se pode pedir. Obrigado pela sua dedicação e disponibilidade sempre quando foi solicitada e pela sua compreensão inesgotável por todos os obstáculos que tive de ultrapassar nos últimos tempos.

Ao professor Henrique Manso, as suas palavras e camaradagem deram alento para que encarássemos esta última barreira com um sorriso nos lábios pensando sempre de forma positiva.

À mulher da minha vida, obrigado por toda a tua compreensão nos últimos dez anos, em especial este ano. És uma fonte de inspiração, a teu lado sou muito mais forte. Obrigado por existires na minha vida.

Resumo

O presente trabalho surge como um contributo para a temática da pronúncia, uma vez que tem sido pouco enfatizado em sala de aula, por sua vez há uma escassez de trabalhos com relação ao tema, por parte dos docentes de ELE. Neste sentido propôs-se trabalhar a pronúncia do fonema interdental surdo /θ/ e verificar se os alunos os pronunciavam de forma correta ou se o faziam como a maior parte dos falantes de espanhol que utilizam o fonema /s/. O estudo foi realizado numa escola pública situada no concelho de Almeida apenas numa turma com 10 alunos. Após o tratamento de dados dos exercícios abordados pelos alunos verificou-se que houve uma evolução na pronúncia dos fonemas em estudo. Com recurso a um conjunto de exercícios de correção fonética baseados na leitura, audição e repetição dos sons em estudo, foi possível que os alunos tivessem uma melhoria no seu sistema discursivo.

Palavras-chave: pronúncia, ensino de espanhol, fonema interdental surdo.

Resumen

El presente trabajo surge como una contribución a la temática de la pronunciación puesto que es poca enfatizada en las clases, donde existe una insuficiencia de trabajo en relación al tema por parte del profesorado de ELE. Así nos propusimos trabajar la pronunciación del fonema interdental sordo /θ/ y verificar si los alumnos pronunciaban de forma correcta o si lo hacen como una parte de los hablantes del español que usa el fonema /s/. Esta investigación fue realizada en un instituto público, ubicado en el municipio de Almeida, solamente en una clase con 10 alumnos. Tras el tratamiento de datos de los ejercicios hechos por los alumnos se observó que hubo una evolución de la pronunciación de los fonemas trabajados. Con el recurso a un conjunto de ejercicios de corrección fonética basados en la lectura, audición y repetición de los sonidos en estudio fue posible que los alumnos tuviesen una mejoría de su sistema discursivo.

Palabras clave: pronunciación, enseñanza de español, fonema interdental sordo.

Índice

| | |
|--|----|
| Introdução..... | 1 |
| 1. Conceitos básicos | |
| 1.1 Fonética e Fonologia..... | 4 |
| 1.2 A pronúncia | 4 |
| 2. A importância da pronúncia nas aulas de Espanhol como Língua Estrangeira (ELE)..... | 5 |
| 2.1 Situação atual da pronúncia nas aulas LE..... | 9 |
| 2.2 Situação atual da pronúncia nas aulas de LE..... | 13 |
| 2.3 A pronúncia e a percepção..... | 15 |
| 2.4 A pronúncia e a entoação..... | 16 |
| 2.5 A importância da correção fonética nas aulas de LE..... | 18 |
| 3. As variações orais do espanhol | |
| 3.1 A pronúncia das consoantes em espanhol..... | 22 |
| 3.1.1 O fonema interdental surdo em espanhol /θ/..... | 24 |
| 4. Investigação | |
| 4.1 Contextualização | |
| 4.1.1 Caracterização da escola..... | 25 |
| 4.1.2 Caracterização da turma..... | 26 |
| 4.1.3 Descrição do trabalho realizado durante o ano letivo..... | 27 |
| 4.2 Metodologia..... | 28 |
| 4.3 Resultados..... | 29 |
| 5. Discussão dos resultados e considerações finais..... | 34 |
| 6. Referências bibliográficas..... | 36 |
| Anexos | |
| Anexo 1..... | 41 |
| Anexo 2..... | 46 |
| Anexo 3..... | 48 |
| Anexo 4..... | 49 |
| Anexo 5..... | 51 |
| Anexo 6..... | 52 |

| | |
|--------------|----|
| Anexo 7..... | 54 |
|--------------|----|

Introdução

A Linguística é a ciência que estuda a linguagem, as línguas naturais e os seus discursos. Enquanto ciência, cuida da constante elaboração e reelaboração de modelos teóricos (Santos, 1994, p. 841). Dentro desta ciência existem dois ramos que abordam apenas os sons da linguagem humana: a fonologia e a fonética. A fonologia é definida como a ciência dos sons da língua, já a fonética é considerada como a ciência dos sons da fala. De acordo com Trubetzkoy (1933, p. 19 *Apud* Souza, 2012, p. 193) a fonética pode ser vista como a procura para descobrir o que de facto se pronuncia ao falar uma língua ao passo que a fonologia diz respeito ao que se acredita pronunciar.

A forma de comunicação oral é a mais utilizada pela maior parte dos seres humanos, e é neste aspeto que entra a pronúncia. A pronúncia, durante várias décadas, caiu em desuso no ensino de uma Língua Estrangeira (LE) levando ao esquecimento, pois foi substituída por outros conteúdos como gramática, lexicais e os aspetos socioculturais, deixando-a de lado na aprendizagem, uma vez que os professores pensavam que com os conteúdos lecionados os alunos conseguiriam obter o aperfeiçoamento por si próprios durante o processo comunicativo com outros falantes do mesmo idioma. De facto, apesar de constar nos regulamentos que orientam o ensino da pronúncia nas aulas, esta temática nem sempre está presente, isto porque pode existir uma fraca preparação a nível do professorado ou até pelo facto de os professores não se sentirem seguros em abordar o tema. Mas note-se que, é importante capacitar o aluno para uma boa pronúncia, na medida em que vai ajudá-lo e auxiliá-lo na aquisição e aprendizagem de outros conteúdos que compõem a linguagem escrita. A pronúncia deve ser, igualmente, vista como um mecanismo de voz interior, ou seja, quando lemos silenciosamente uma palavra ou quando a escrevemos, se for bem pronunciado interiormente, mais facilmente e corretamente é pronunciada e verbalizada em voz alta.

Frisar que dentro da pronúncia existem dois aspetos importantes durante o seu processo aquisitivo, é o caso da perceção e da entoação. A primeira tem a ver com a forma como entendemos os sons e de que forma os conseguimos ouvir. Uma má perceção leva a que um aluno crie uma barreira linguística na hora de se comunicar e ajuda a que copie mal o som que deve ser reproduzido, gerando uma pronúncia com características próprias diferentes da língua meta. A entoação, por outra parte, está presente no nosso quotidiano sem que nos apercebamos. É ela que dá as características

orais da pronúncia através dos tons que utilizamos ao falar. Pois uma má habilidade neste campo não nos permite pronunciar de uma forma correta, o que se traduz num falhanço do ato comunicativo. Através dela podemos, inclusive, perceber características pessoais e demográficas das pessoas.

É neste sentido que a correção fonética nas aulas de LE vem beneficiar todos os aspetos comunicativos que os professores devem lecionar tanto nos níveis mais avançados como nos iniciais, porque o aluno trás consigo uma espécie de surdez de sons que não conhece e ao imitá-los tende a utilizar os que melhor conhece, ou seja, os da sua língua materna. Afrontar de princípio estes vícios linguísticos, demonstrar que a língua espanhola não é fácil de pronunciar mas que com recurso a materiais diversificados é possível, será o ideal para trabalhar uma boa pronúncia. Por vezes a escassez destes materiais levam a que os professores recorram a uma técnica, efetiva mas talvez enfadonha para os alunos, que é a repetição. No entanto, com dedicação e persistência de ambas as partes, apenas com esta técnica consegue-se obter bons resultados. Tal e qual como fazemos quando aprendemos a nossa língua materna, repetimos até aprendermos a pronunciar corretamente, só depois aprendemos a escrita e a leitura (Pérez, 2006, pp. 486-487).

Atendendo ao ensino do espanhol em Portugal, como Língua Estrangeira tem tido uma procura significativa, por parte dos alunos, nas escolas, desta forma é importante preparar os alunos e dotá-los com as ferramentas necessárias para que estes superem as suas dificuldades. Posto isto, fortalece ainda mais a ideia e necessidade de se encarar a pronúncia como ponto importante e essencial, devendo constar no momento avaliativo, pois assim permitirá habilitar os alunos para uma boa competência fónica que acompanha os seus resultados nos campos gramaticais e lexicais.

Dentro da pronúncia do espanhol as consoantes têm um grande impacto, pois estão presentes na maioria dos enunciados comunicativos, no caso do fonema /θ/ com as letras *c* e *z* para os alunos portugueses deverá assumir-se como dificuldade uma vez que este som não se realiza em português. É neste sentido que se baseia a investigação presente neste trabalho, pois pretende verificar se os alunos portugueses reconhecem este som e se o conseguem reproduzir. Com a aprendizagem da pronúncia através de um método sugerido por García Ramón (2010, p. 4), ser-lhes-á dado a conhecer como devem pronunciar corretamente e, após algumas sessões, são gravados alguns depoimentos para no final poder realiza-se a análise dos resultados.

O trabalho organiza-se por uma estrutura em capítulos onde estão desenvolvidos os tópicos associados à temática em geral. Concretamente, o primeiro capítulo remete num primeiro ponto para os conceitos básicos como é o caso da fonética e fonologia e a pronúncia. Um segundo ponto faz referência à importância da pronúncia do Espanhol como língua estrangeira e subdivide-se em mais cinco tópicos associados à sua importância e à relação da pronúncia com a percepção e a entoação. Segue-se um terceiro tópico referente às variações do espanhol, nomeadamente um ponto sobre a importância das consoantes em espanhol e um outro específico sobre o fonema /θ/. O quarto tópico refere-se à investigação desenvolvida e à respetiva metodologia associada. Por último, o quinto capítulo remete para as conclusões e considerações finais do presente trabalho. No final do trabalho, consta um espaço relativo aos anexos, num total de 8. Os seis primeiros dizem respeito a uma unidade didática, aos planos de aulas pertencentes à mesma e a algumas atividades realizadas nessas aulas. Frisar que a inclusão de alguns exercícios da unidade didática são uma boa amostra do trabalho, relacionado com a nossa investigação, que se foi desenvolvendo com os alunos ao longo do ano escolar 2013/2014. Optámos, no entanto por incluir apenas algumas atividades, pertencentes à unidade didática “Fiestas, viajes y música”, para não exceder o limite de páginas estabelecido para o presente trabalho. O anexo 7 contem o texto utilizado na segunda audição e o anexo 8 faz referência às descrições das gravações de cada um dos alunos e os respetivos resultados obtidos.

1. Conceitos básicos

1.1 Fonética e fonologia.

A fonética é um ramo da linguística, ciência que estuda a linguagem, a fala, a língua e também o estudo dos sons das palavras. Aos fonetistas não lhes interessa a forma correta de escrever, mas sim a forma correta como se fala, proporcionando mais interesse ao significante em detrimento do conteúdo. Ou como refere Saussure (1916):

“(…) la fonación, es decir, la ejecución de las imágenes acústicas, no afecta en nada al sistema mismo. En esto puede la lengua compararse con una sinfonía cuya realidad es independiente de la manera en que se ejecute; las faltas que puedan cometer los músicos no comprometen lo más mínimo esa realidad.” (Saussure, 1916, p. 42)

A fonética está subdividida em três partes: o estudo de como são os sons em si mesmo é a fonética acústica; o estudo do como se produzem os sons da fala é a fonética articulatória; e o estudo de como se percebem os sons nos processos comunicativos é a fonética percetiva (Cantero, 2003, p. 547).

Assim, uma vez que a língua oral tende a evoluir mais rápido que a escrita, ou quando um povo adquire de outro uma língua diferente, na língua oral pode não haver uma correspondência fonética mas quando se diz que é necessário pronunciar uma letra de tal ou de qual maneira, toma-se a imagem como modelo (Saussure, 1916, pp. 53-54).

Por outra parte a fonologia é a categorização, com o seu próprio alfabeto, da fonética, através dos fonemas, para que as pessoas os percebam sempre de forma correta.

1.2 A pronúncia

A pronúncia é a forma de verbalizar corretamente uma palavra, ou segundo o dicionário de *Enseñanza de Lengua Extranjera* (ELE) do Centro Virtual Cervantes (CVC): “(…) se refiere a la vocalización o articulación de los sonidos de una lengua; en otro sentido más amplio abarca también el componente prosódico (acentuación, ritmo y entonación), por lo que equivale a producción fónica “.

Apenas em 1890 com o *Movimiento de Reforma* foi dado um grande valor à pronúncia, antes davam mais importância à gramática e aos aspetos culturais, com o aparecimento do alfabeto fonético internacional.

De acordo com Moyer (*Apud* Viciado, 2013, p. 149):

“(...) la pronunciación es un importante rasgo de identidad sociocultural en la medida en que es una característica lingüística adquirida en la infancia, solidificada en la temprana adolescencia y que, generalmente, está fuera del control cognitivo consciente o inmediato del adulto” (Viciado, 2013, p. 149).

Desta forma a pronúncia não é unicamente falar bem um idioma, mas sim a identidade dos povos que reúnem certas características. Por esse motivo ensinar bem a pronúncia de uma língua estrangeira ou Língua Segunda (L2) é mais que uma devoção, é uma forma de inserção do aluno com o ambiente que está a aprender à distância. Impera a crença entre uma grande maioria de docentes do que realmente importa é que o aluno tenha uma boa base gramatical e léxica e que a língua oral desenvolver-se-á de forma natural, em concreto a pronúncia, quando decida passar uma temporada no país da língua meta (Guerrero, 2013, p. 156).

É esta forma de pensar, durante vários anos, por parte dos professores que levou quase ao desaparecimento da pronúncia das aulas, perdendo aqui um aspeto fundamental de interação e de trabalhar as questões culturais ao mesmo tempo, sem o fazer de forma separada. O trabalho da pronúncia vai ajudar a que os alunos saiam mais preparados e que se possam envolver mais facilmente no país de origem da língua que está aprender, sem que se note tão facilmente o sotaque estrangeiro.

2. A importância da pronúncia nas aulas de LE.

Nos tempos mais longínquos as pessoas não dispunham de mais meios sem ser a fala e os desenhos que utilizavam para comunicar. Com o avanço do tempo e do desenvolvimento da população mundial, também se foi aperfeiçoando a fala com a inclusão de novas línguas. Línguas que eram ao princípio a única forma de distinção entre os povos. Apenas muitos anos depois, e depois de a arte da fala estar mais aperfeiçoada, apareceu o sistema gráfico, as escrituras. Por isso, para se conhecer uma

língua tem que se saber falá-la, pois é através da fala que se vão utilizar as ferramentas para estabelecer relações sociais com outras pessoas (Ahumada, 2010, p. 10).

A pronúncia pode-se ver, então, como um conjunto de aspetos respiratórios e percetivos de elementos de uma língua. Tem uma principal importância quando se consegue grandes performances a nível de produção oral através dos sons concretizados, com uma grande semelhança a um nativo. Uma boa pronúncia não é tão bem vista por um professor como uma boa pontuação no teste de gramática, assim os professores não têm tendência a corrigir os erros fónicos dos seus alunos. Fernández (2010, p. 100) diz que é imprescindível que um professor tenha uma qualidade na hora de pronunciar para que os alunos possam tê-lo como exemplo. Também o professor deve ter em conta, quando está a ensinar a pronúncia, os fatores que rodeiam o processo de aprendizagem. Isto tudo vai influenciar uma boa percentagem de bons executantes ou o fracasso dos mesmos, já que uma das finalidades, se não a mais importante, é capacitar o aluno para uma boa competência fónica, da língua que está a aprender, em situações reais sem que sinta dificuldade em concretizá-la. A pronúncia é tão importante que devemos dizer bem as palavras para evitar erros na parte gráfica na hora de escrever, pois um som pode corresponder a um ou mais fonemas. Osório e Ferreira (2012, p.105) acrescentam que a via fonológica é a primeira a que se recorre quando se está em dúvidas com a gramática de uma língua. Dizem ainda que, nos primeiros anos de escolarização os miúdos pela sua dificuldade nas representações gráficas dos sons acabam por ler melhor do que escrevem.

No caso do espanhol e do português que são duas línguas muito parecidas, uma vez que provêm da mesma língua mãe, o latim, a sua convergência foi ainda mais longe dado que já foram o mesmo idioma, língua romance, durante vários séculos. Dentro destas semelhanças existem várias diferenças que os manuais e os professores de ELE não lhes prestam muita atenção, concedendo mais importância a coisas como: falsos amigos, os touros, a paelha, a tomatina e a pronúncia deixam-na de lado.

Sobre este ponto Irene Villaescusa Illán (2009) diz:

“Cuando una persona habla con gran precisión gramatical, pero comete errores de pronunciación, puede perder en algunos casos su objetivo de comunicación o, con menor fortuna, sufrir un malentendido con su interlocutor. Más allá del mero entendimiento, los errores de pronunciación pueden llegar a ser vistos por parte de los nativos como un problema de actitud o de falta de deseo de inserción social.” (Illán, 2009, p. 127)

A idade tem influência na aquisição da pronúncia, Gil Fernández (*Apud* Ilán 2007, p. 101) assinala que os adultos, depois de uma certa idade perdem plasticidade ou flexibilidade neurofisiológica necessária para programar e coordenar os mecanismos neuromusculares que intervêm na produção de novos sons. Lacorte (2007) completa esta informação acrescentando que há um consenso de que quem começa a aprender uma LE desde pequeno consegue uma pronúncia melhor que os adultos, em especial as diferenças estão presentes no contexto natural como as crianças o conseguem. No mesmo sentido, adita que as crianças estão mais motivados que os adultos para aprender uma língua nova. Neste caso Olivé (2004) aponta para que:

“(…) la pronunciación es un factor esencial en el proceso de aprendizaje de una lengua. Lógicamente, no se puede considerar que un estudiante ha llegado a adquirir un buen nivel de lengua extranjera si su pronunciación es muy defectuosa, a veces hasta el punto de dificultar la comunicación debido a que los hablantes nativos de la lengua que estudia no puede llegar a entender cuando habla dicha lengua.” (Olivé, 2004, p. 1)

No caso particular do espanhol, para os portugueses, supõe-se que é uma língua fácil de pronunciar corretamente, o que não corresponde à verdade, mas esta afirmação vem porque consideram o espanhol como uma língua fonética. No seu estudo sobre a pronúncia Illán (2009) diz que este ponto de vista traduz uma conceção de que a fonética baseada na ortografia, erradamente, faz com que as letras se transformem no referente da pronúncia (Illán, 2009, p. 128).

Como se trata de uma matéria esquecida y que se aborda pouco, em sala de aula, substituem-na e dedicam a maior parte do tempo ao entretenimento da percepção dos sons com palavras ou frases de uma maneira separada, sem uma base comunicativa. Contudo, não nos podemos esquecer que todos os enunciados, o fónico também, formam sempre parte de um contexto no qual se cumpre uma função expressiva carregada de traços extralinguísticos. A pronúncia revela, também, que esses traços ajudam a compreender melhor o significado do enunciado (Illán, 2009, p. 128), ou seja, se pronunciamos corretamente uma língua estrangeira, ou o mais parecido com um nativo, mais facilidade temos em compreender os contextos linguísticos. Uma pessoa que pronuncie mal pode levar a uma alteração do sentido das palavras e frases, podendo provocar um choque sociocultural, dificultando o ato da linguagem. Isto também pode

passar uma imagem de desinteresse em falar corretamente uma LE, deixando uma má impressão. Mas para Gimbreière (1994, *Apud* Rigol, 2005, p. 2) as línguas estrangeiras:

“se han convertido en bienes funcionales que constituyen un instrumento de comunicación indispensable tanto en el mundo laboral como en el del ocio. En estos dos mundos, la comunicación es básicamente oral como en la mayoría de intercambios comunicativos. Los alumnos son conscientes de la importancia de la comunicación oral y su interés es fácil de detectar con tal sólo preguntarles, el primer día de clase –como se suele hacer- para qué necesitan o por qué quieren aprender la LE. En general, los adultos tienen como prioridad aprender a comunicarse oralmente.” (Rigol, 2005, p. 2).

Os espanhóis, neste campo, são dos que mais sofrem, uma vez que não são muito bons a falar outras línguas. Mesmo que isto esteja a mudar, os espanhóis estão cada vez mais a aprender idiomas, levará muito tempo para mudar este estereótipo. Por sua vez ter uma pronúncia muito boa, mesmo que seja mau na parte gramatical, traz uma grande admiração dos povos que visitarmos. Também serve para aumentar a autoestima, já que um elogio, por se saber falar bem um idioma, é melhor que uma crítica.

Mas a pronúncia influencia todas as atividades da língua tais como as quatro fases: a expressão, a compreensão, a interação e a mediação, segundo o Quadro Comum Europeu de Referência para as Línguas (QCERL) (*Apud* Guerrero, 2007, p.2). Como já foi dito a pronúncia é uma parte importante da expressão oral, competência auditiva e interação oral. No mesmo artigo, Guerrero (2007, p. 2) apelida a pronúncia para as atividades de língua escrita de voz interior.

Para que isto se realize é necessário um leitor competente que atribua uma estrutura fónica a cada unidade da frase, dando uma entoação própria. A ausência de este ato de leitura pode levar a um menor desenvolvimento da compreensão leitora, uma vez que quando lemos um texto em silêncio criamos um tipo de voz na nossa mente que vai acompanhando o que estamos a ver com os olhos. Inclusivamente, algumas pessoas fazem este tipo de leitura mexendo os lábios mas sem emitir nenhum som. Esta habilidade não é ensinada por professores, mas sim pela competência interna que o aluno obtém da sua atividade oral. Mas:

“Lo interesante es que lo hace de una forma similar a como lo haría leyendo en voz alta, es decir, aplicando las mismas reglas de relación entre letras y sonidos, usando las mismas pausas y

entonaciones que haría en una lectura en voz alta. Incluso hay lectores que en ocasiones acompañan a la voz interior de un movimiento de los labios, sin vibración de las cuerdas vocales, como si estuvieran susurrando.” (Guerrero, 2007, p. 6).

Por isso, podemos inferir que a pronúncia em voz interior nos ajuda também na hora de escrever. Quando temos uma dúvida como se escreve uma palavra por norma dizemo-la em voz baixa, ou apenas mexemos os lábios e ouvimos a voz interior para termos uma pequena ideia de como se escreve corretamente. Assim, ler um texto ou escrever uma palavra deveria implicar a ação da voz interior. Cada leitor competente tem um locutor na sua mente, apenas seu, que recria a sua própria entoação, constrói frases apropriadas e dá a flexão adequada a cada acento de cada elemento da frase (Cantero, 2002).

A pronúncia tem assim participação ativa em todas as competências comunicativas do ser humano, uma vez que ela caracteriza e categoriza a forma como pensa, como escreve e como fala.

2.1. Situação atual da pronúncia nas aulas de ELE

Pela experiência nos diversos níveis de ensino, como professor e aluno, pude constatar que o ensino da pronúncia é quase inexistente, simplesmente. Nas escolas, o que os professores ensinam é cultura, léxico e gramática sem a ajuda da pronúncia. Ensina-se, sim, nos níveis mais baixos, ou de iniciação, o abecedário e desde aí até que acabem o estudo da língua, que pode durar cinco anos, a pronúncia é remetida para o esquecimento. Muito se deve, também, porque os professores ficam satisfeitos com que os alunos emitam algumas frases, que digam as frases de forma lógica mesmo que pronunciem mal. Carbó *et al* (2003) vai ainda mais longe ao criticar o ensino da pronúncia na escola secundária e na universidade:

“Los esfuerzos dedicados a los ejercicios de pronunciación son mucho más evidentes en los primeros años de escolarización. A medida que el alumno avanza en edad y estudios la atención que se presta a la enseñanza de los aspectos fónicos de la lengua decrece. En realidad, si el discente no presenta retrasos en la adquisición del sistema fonológico, la pronunciación se trata básicamente como una herramienta al servicio de la ortografía; y la enseñanza de la pronunciación correcta u ortología apenas tiene presencia ni en la enseñanza secundaria ni en la superior. En la universidad, a pesar de la importancia que para el futuro profesional tendrá el uso

efectivo de la lengua, no siempre se programan asignaturas dedicadas a mejorar las competencias comunicativas y, todavía resulta más infrecuente que se programe la enseñanza de la pronunciación y sus usos sociales. Aunque existen asignaturas en las que se trata la expresión oral y la elocución en estudios de enseñanza superior (especialmente en carreras relacionadas con la lengua), se da prioridad a la expresión escrita.” (Carbó *et al.* (2003, p. 167).

Assim, os professores das escolas não são os únicos que fazem cair no esquecimento a pronúncia, talvez se tenham esquecido de praticar a pronúncia porque não têm exercícios para por em prática desde o 1º ano de aprendizagem da LE. Isto para muito professores é, também, o reflexo das aulas de fonética que tiveram na universidade e ou não gostaram do que aprenderam ou não ficaram completamente esclarecidos e não se sentem preparados para transmitir esses conhecimentos, não levando a pronúncia para as suas aulas (García, 2007, p. 872). Como não utilizam a pronúncia, os próprios manuais não trazem esses conteúdos para que sejam tratados nas aulas. Como em Portugal os alunos apenas farão uma exame de componente oral se não obtêm nota mínima para aprovarem no ensino secundário ou se pretenderem que esta disciplina seja uma prova de ingresso para a universidade, onde se avalia a pronúncia, raramente é praticada na aula. Na página web do GAVE¹ há um tema sobre esse exame

| Proposta para Provas Experimentais de Expressão Oral - 2007-2008 - Alemão/Espanhol, 12.º ano, 3 anos de aprendizagem (Nível de Iniciação) | | | | | |
|---|--|--|---|--|---|
| CATEGORIAS E DESCRITORES PARA A AVALIAÇÃO DA PRODUÇÃO ORAL | | | | | |
| Nível | Âmbito - 25% | Correcção - 15% | Fluência - 10% | Desenvolvimento Temático e Coerência - 25% | Interação - 25% |
| N5 | <ul style="list-style-type: none"> Para se exprimir sobre assuntos do quotidiano, usa: <ul style="list-style-type: none"> - meios linguísticos suficientes e pertinentes; - circunloquções. Eventuais hesitações/repetições/dificuldades de formulação. | <ul style="list-style-type: none"> Usa com correcção: <ul style="list-style-type: none"> - vocabulário elementar; - estruturas gramaticais simples. Pronúncia claramente inteligível. | <ul style="list-style-type: none"> Produce um discurso: <ul style="list-style-type: none"> - com relativo à-vontade; - com pausas para planear e remediar. | <ul style="list-style-type: none"> Desenvolve um tema, apresentando informação pertinente. Constrói sequências lineares de informação. | <ul style="list-style-type: none"> Inicia, mantém e conclui conversas simples, utilizando as expressões mais comuns num registo neutro. Exprime-se e reage com correcção a um leque de funções linguísticas. Pede esclarecimentos ou reformulação. |
| N4 | | | | | |
| N3 | <ul style="list-style-type: none"> Para satisfazer as necessidades comunicativas elementares, usa: <ul style="list-style-type: none"> - um leque de padrões frásicos elementares; - expressões feitas; - vocabulário suficiente. Incompreensões frequentes em situações não habituais. | <ul style="list-style-type: none"> Usa com razoável correcção: <ul style="list-style-type: none"> - um repertório lexical limitado; - estruturas gramaticais simples. Pronúncia suficientemente clara para ser entendida. | <ul style="list-style-type: none"> Produce enunciados: <ul style="list-style-type: none"> - muito curtos; - com pausas; - com falsas partidas; - com reformulações evidentes. | <ul style="list-style-type: none"> Fornece informação limitada. Liga frases simples com conectores elementares e mais frequentes. | <ul style="list-style-type: none"> Estabelece contactos, utilizando as expressões comuns mais simples. Exprime-se e reage a um leque limitado de funções linguísticas elementares. Indica se está, ou não, a seguir aquilo que se diz. |
| N2 | | | | | |
| N1 | <ul style="list-style-type: none"> Usa um repertório básico de palavras e expressões simples relacionadas com situações e necessidades concretas. | <ul style="list-style-type: none"> Usa, com um controlo muito limitado: <ul style="list-style-type: none"> - algumas estruturas gramaticais simples; - um repertório memorizado. Pronúncia entendida com algum esforço. | <ul style="list-style-type: none"> Produce enunciados: <ul style="list-style-type: none"> - muito curtos/ isolados/ estereotipados; - com muitas pausas. | <ul style="list-style-type: none"> Fornece informações básicas. Liga palavras ou grupos de palavras com conectores muito simples. | <ul style="list-style-type: none"> Estabelece contactos sociais básicos, utilizando as fórmulas de delicadeza do quotidiano mais simples. Reage a um leque muito limitado de funções linguísticas elementares. |

Tabela 1. Critérios de correção das provas orais de LE em Portugal por níveis segundo o GAVE oral, onde dizem que se regem pelo QCERL, e têm uma tabela onde avalia a pronúncia (Cf. Tabela 1), ao que inclui dentro da Correção um 15% do total da nota final.

¹ Gabinete de Avaliação Educacional, Ministério da Educação e Ciência

Por outra parte o QCERL do programa doo *Instituto Cervantes* (2006, p. 113), disponível na sua página web, existe um ponto que refere, apenas, como avaliar e ensinar nas aulas a pronúncia e os seus respetivos níveis:

“5.2.1.4. La competencia fonológica supone el conocimiento y la destreza en la percepción y la producción de:

Las unidades de sonido (fonemas) de la lengua y su realización en contextos concretos (alófonos).

- Los rasgos fonéticos que distinguen fonemas (rasgos distintivos; por ejemplo: sonoridad, nasalidad, oclusión, labialidad).
- La composición fonética de las palabras (estructura silábica, la secuencia acentual de las palabras, etc.).
- Fonética de las oraciones (prosodia):
 - Acento y ritmo de las oraciones.
 - Entonación.
- Reducción fonética:
 - Reducción vocal.
 - Formas fuertes y débiles.
 - Asimilación.
 - Elisión.

| | DOMINIO DE LA PRONUNCIACIÓN |
|-----------|--|
| C2 | Como C1. |
| C1 | Varía la entonación y coloca el énfasis de la oración correctamente para expresar matices sutiles de significado. |
| B2 | Ha adquirido una pronunciación y una entonación claras y naturales. |
| B1 | Su pronunciación es claramente inteligible, aunque a veces resulte evidente su acento extranjero y cometa errores de pronunciación esporádicos. |
| A2 | Su pronunciación es generalmente bastante clara y comprensible, aunque resulte evidente su acento extranjero y los interlocutores tengan que solicitar repeticiones de vez en cuando. |
| A1 | Su pronunciación de un repertorio muy limitado de palabras y frases aprendidas la pueden comprender con cierto esfuerzo los hablantes nativos acostumbrados a tratar con hablantes del mismo grupo lingüístico al que pertenece el usuario o alumno. |

Tabela 2. Critério de correção das provas orais de LE segundo QRECL

Podemos verificar, vendo apenas as tabelas, que a tabela disponível no GAVE e a do *Instituto Cervantes* apesar de dizerem que seguem o mesmo modelo, o QCERL, só existe uma pequena relação. Simplesmente a tabela e os critérios da prova oral do Cervantes estão mais completos e melhorados, o que nos indica que há que corrigir e

melhorar os do GAVE também. No plano curricular do *Instituto Cervantes* vem uma descrição do que se pretende trabalhar com a pronúncia e o que se espera que os alunos atinjam nos diversos níveis:

“La compartimentación por niveles solo establecerá, así pues, el grado mínimo de dominio de la fonética del español (especialmente de aquellos aspectos que el docente considere de mayor «importancia») que se le debe exigir a un alumno en cada uno de dichos estadios. De hecho, en este caso, más que hablar de niveles convendría hablar de fases, de etapas globales que progresan desde un primer contacto, previsiblemente titubeante e inseguro, del alumno con un sistema fónico nuevo, hasta el estadio en el que el estudiante ya se siente seguro al expresarse en el nuevo idioma porque su pronunciación ha ido perfeccionándose gradualmente:

Fase de aproximación, que básicamente se correspondería con la etapa A (que incluye los niveles A1-A2).

Fase de profundización, que se corresponde con la etapa B (que incluye los niveles B1-B2).

Fase de perfeccionamiento, esto es, la equivalente a la etapa C (que incluye los niveles C1-C2).

En la fase de aproximación se pone énfasis sobre todo en la toma de conciencia por parte del estudiante de las características fundamentales de la pronunciación del español. Asimismo, en este primer momento se persigue como objetivo fundamental el reconocimiento de los patrones fónicos del español y la producción de sus esquemas básicos.

En la fase de profundización se persigue que el alumno ajuste cada vez más su pronunciación a la del español y sea capaz de expresar determinados estados emocionales a través de ella. Así, el estudiante deberá aproximarse más a la base articulatoria del español, pronunciar correctamente las secuencias vocálicas y consonánticas en el interior de una palabra y en el contexto del los enunciados, y emitir estos con las inflexiones tonales adecuadas.

Finalmente, en la fase de perfeccionamiento, la disposición articulatoria general de la que parte el estudiante en sus enunciados ya no es aproximativa, sino muy similar a la del español. Se intentarán pulir los matices de pronunciación de manera que el emisor se asemeje propiamente a un nativo. La entonación debe ser adecuada no solo a los estados de ánimo, sino también a las intenciones pragmáticas (ironía, cortesía...) y el hablante debe alcanzar la capacidad de modificar el tempo y la articulación de acuerdo con la situación comunicativa y el registro.” (Instituto Cervantes 2006)

Comprovamos assim que em Portugal tem o nível exigido por o QCERL, apesar de não estar tão discriminada como no Plano Curricular do Cervantes, que está igual ao QCERL. Logo, o que se está a fazer no ensino da pronúncia em Portugal? Se se avalia

segundo o QCERL, porque não se põem em prática o ensino da pronúncia da mesma forma que eles têm? Elías (2013, p. 3) mostra-nos uma ótica do docente que diz que tem que se trazer de novo a pronúncia para as aulas, mas primeiro tem que se evitar o pânico das aulas de fonética, inovando, e com uma melhor formação neste sentido é possível. A mesma autora apresenta-nos uma perspectiva de que os alunos orientais quando têm um primeiro contato com as aulas de pronúncia, ao inverso de gramática ou cultura, a atitude dos alunos é de grande interesse e demonstram motivação em participar. À medida que o ano letivo vai avançando e a sua pronúncia vai melhorando a sua motivação é ainda maior, levando a que os alunos estejam mais presentes neste tipo de aulas. Encontrando, assim, uma forma de quebrar o gelo com a LE e disfrutando dos seus objetivos comunicativos adquiridos que os ajudam, agora também, na parte gramatical.

Esta autora ajuda-nos a concluir que as aulas de pronúncia no ensino de uma LE, em primeiro lugar, transportam mais alunos para a aula ao princípio, mas também, aumenta a autoestima dos alunos e o seu interesse em aprender um novo idioma, partindo, depois, para as partes gramaticais e culturais.

2.2 A importância da pronúncia nas aulas de LE

Um aspeto a ter em conta na hora de ensinar a pronúncia na sala de aula é o modelo de pronúncia a que os alunos estão expostos, uma vez que os alunos e professores dizem que uma má pronúncia de um língua estrangeira não dificulta o ato comunicativo. (Ahumada, 2010, p. 14).

É neste sentido que tem de se trabalhar para que este mito desapareça, seguindo o estudo de Cagliari (1978, *Apud* Souza, 2009, p.38):

“ (...) ensinar uma pronúncia adequada (falada ou lida) é tornar o aluno consciente das posturas fonéticas que devem realizar, a fim de articular corretamente os sons, respeitando o que o autor denomina de empatia entre os interlocutores, ou seja, no ato da fala, quem ouve acompanha, reproduzindo fisiologicamente, sensações semelhantes às usadas por quem fala, ou seja, o ouvinte confirma a percepção auditiva com equivalentes sensações necessárias à produção do que está ouvindo (feedback articulatorio). Da mesma forma, quem fala, confirma a sensação articulatória com a sensação auditiva resultante (feedback auditivo). A partir destas afirmações, o autor acredita ser importante que o professor apresente uma pronúncia correta da língua que ensina, uma vez que, do contrário, fará com que o aluno reproduza e internalize formas “erradas”

e tenha dificuldade em reconhecer a mesma palavra ou locução quando dita corretamente, por falta de empatia fonética. Da mesma maneira, o aluno deve ler (oralmente ou com os olhos) corretamente, para não se viciar em produções incorretas daquilo que lê.” (Souza, 2009, p.38).

Esta formação terá que se impor durante o percurso universitário do professor dotando-o de uma pronúncia digna de ser exemplar para os seus alunos. Mas no estudo de Balterio (2009), que fala sobre a aquisição da pronúncia por parte de futuros tradutores e interpretes, afirma:

“(…) los alumnos a punto de licenciarse y, por lo tanto, a punto de entrar en el mercado laboral, manifiestan tener problemas causados por la pronunciación: un 26’66% afirma tenerlos constantemente, un 33’33% sólo ocasionalmente, y un 40% alguna vez aislada, lo que nos lleva a concluir que la formación es insuficiente y que no se cubren las necesidades de los alumnos. Más grave todavía es el hecho de que un 73’33% afirma tener problemas de percepción (frente a un 26’66% sólo con la producción.

(…)

Conscientes de todas estas carencias, los encuestados creen que sería imprescindible, necesario o importante para una buena “enseñanza” de la pronunciación hacer prácticas obligatorias con nativos; ver películas u oír emisoras de radio extranjeras a través de la plataforma virtual de la UA; ampliar la oferta de becas ERASMUS/SÓCRATES en universidades extranjeras, especialmente del Reino Unido e Irlanda; realizar prácticas profesionales obligatorias en inglés; recibir clases de conversación con nativos; exponer al alumno a diferentes acentos y variedades dialectales nativas; más práctica oral y menos teoría; lectura en voz alta con corrección por parte del profesor.” (Balterio, 2009, p. 281-282)

Apesar de serem conscientes das suas limitações ficam aptos para trabalhar, neste caso, não no ensino mas sim como tradutores, podendo provocar erros na altura de traduzir por não saber produzir corretamente o som que era devido. No estudo de Souza (2009), diz que cabe ao professor mediar no ato da aquisição da pronúncia pelo aluno, que este saiba que o sucesso de uma boa pronúncia advém, também, da dedicação pessoal que ele impõe ao aprendizado (Souza, 2009, p.39). Isto é, não basta ensinar bem para que os alunos o aprendam da melhor forma, mas o aperfeiçoamento do que eles aprendem corretamente por eles próprios contribui bastante para o seu desempenho oral.

2.3 A pronúncia e a percepção

Outro aspeto a ter em conta na hora do ensino da pronúncia é a perceção, uma vez que estes dois conceitos estão interligados entre si. Existem diversos autores que definem a pronúncia como a produção e perceção dos sons da fala (Brown,1992; Encina,1995; Dieling y Hirschfeld, 2000 *Apud* Rigol, 2005, p. 3). Desta forma, podemos dizer que uma pronúncia correta ajuda na compreensão e no desenvolvimento de uma conversa entre um nativo e um estrangeiro dado que uma pronúncia má dificulta a realização de diálogos em língua estrangeira. Este fator varia da utilidade e do tempo de uso da LE por parte do individuo. É assim que Carballo (2011) se refere à perceção no seu estudo sobre a pronúncia:

“(...) es imprescindible una percepción que discrimine los aspectos diferenciales de la L2 frente a la L1² del hablante, puesto que los errores de pronunciación son debidos en gran parte a la interferencia fonética de ambas lenguas que comparten un espacio fonológico común. En relación con este tema es generalmente aceptado que aquellos sonidos de la L2 que no existen en la L1 son más fácilmente detectables y por tanto reproducibles. Por el contrario, aquellos sonidos de la L2 similares a otros existentes en la L1 suelen ser más problemáticos de identificar y suelen estar más marcados de acento extranjero al ser asimilados por los correspondientes sonidos semejantes de la L1 (Piske et al. 2001). En concreto para el caso del español y el portugués, Ramos (2009) realiza un estudio detallado de las diferencias y similitudes entre los sistemas fonéticos de ambos idiomas y recomienda el empleo de la fonética contrastiva como un primer paso de prevención de errores de pronunciación para lusohablantes.” Carballo (2011, p. 14-15).

Logo, a perceção da pronúncia nos primeiros tempos de aprendizagem de uma LE é fundamental para evitar possíveis desvarios, a longo prazo, da mesma língua, sobretudo no caso do português e do espanhol devido à semelhança com o sistema fónico espanhol, para tentar evitar ao máximo o “acento extranjero”³. É desta forma que os professores devem de intervir pois a perceção é uma boa base para a expressão oral e da compreensão oral, sem as quais não existe uma boa comunicação. A perceção é, desta forma, uma ferramenta fundamental inseparável do ensino da pronúncia na sala de aula.

² Língua primeira ou língua materna.

³ Maneira de falar de uma pessoa que não articula corretamente as palavras da LE deixando passar sistemas fónicos da sua língua materna.

2.4 A pronúncia e a entoação

A entoação é um fenómeno que está presente no dia a dia das pessoas sem darmos por ela e é uma peça fundamental na linguagem humana que tem influência no nível sintagmático das frases, os sons do discurso obedecem a um determinado tom e à sucessão desses tons dá-se o nome de entoação. Ahumada (2010) acrescenta:

“La unidad de la entonación es el contorno entonativo, que es la melodía de un grupo fónico, y la sucesión de contornos entonativos constituye la entonación del discurso. El acento y la entonación cumplen tres funciones; la función principal es la de integrar el discurso en bloques significativos (función prelingüística), cada uno con un núcleo (el acento de frase). La función lingüística de la entonación permite distinguir frases declarativas, interrogativas, suspendidas y enfáticas. Por último, mediante la función expresiva de la entonación pueden transmitirse una gran variedad de emociones (Cantero, 1998 y 2002).” (Ahumada, 2010, p.32)

Quilis (2008, p. 82) no ponto 8.3.2 da sua obra denominada *Función sociolingüísticas de la entonación* acrescenta ainda que a entoação no seu aspeto sociolingüístico pode ter duas funções: a primeira é transmitir informações relacionadas com uma pessoa, algumas características e a sua personalidade. A segunda, transmitir informações sociolingüísticas relacionadas com o grupo social a que pertence este individuo e, inclusive, a sua origem geográfica.

Desta forma podemos considerar que a entoação é uma parte importante dos elementos discursivos presente numa boa pronúncia. Uma má entoação, ou alguma dificuldade neste campo, resulta, também, numa má finalização e perceção do discurso comunicativo. Por conseguinte, não é fácil descrever, ao nível do ensino, o que é uma entoação perfeita uma vez que o ensino desta é tido como uma tarefa difícil que apenas é obtido na perfeição, quando a aprendizagem da LE chega a um topo de progressão (Navarro, 2008, p. 55-58). Este autor vai ainda mais longe afirmando que a entoação é um elemento prosódico mais difícil de sistematizar, mais do que qualquer outro (Navarro, 2008, p. 96), dado a sua presença fundamental na construção das frases, sejam elas: interrogativas, declarativas, exclamativas ou imperativas. A forma como a pronúncia das mesmas é efetuada é essencial para a sua compreensão por parte do recetor da mensagem.

É neste sentido que no seu estudo Rigol, citando Cantero (1998 e 2002), afirma:

(...) el acento y la entonación son los responsables de la integración del habla en bloques fónicos. El acento desempeña su función en las palabras (nivel paradigmático): el acento pone de relieve una vocal (la vocal tónica) frente a las otras vocales que son átonas o, también puede poner de relieve una vocal tónica (con inflexión tonal) frente a las demás vocales tónicas del mismo grupo fónico, entonces hablamos de acento sintagmático (Cantero, 1998). Mientras que el acento actúa en las palabras, la entonación ejerce su influencia en la frase (nivel sintagmático). Cada sonido sonoro del discurso (y, especialmente, las vocales) tiene un tono determinado y, la sucesión de estos tonos recibe el nombre de entonación. La entonación afecta a todo el discurso y lo divide en grupos: los grupos fónicos. La unidad de la entonación es el contorno entonativo, que es la melodía de un grupo fónico, y la sucesión de contornos entonativos constituye la entonación del discurso. El acento y la entonación cumplen tres funciones; la función principal es la de integrar el discurso en bloques significativos (función prelingüística), cada uno con un núcleo (el acento de frase). La función lingüística de la entonación permite distinguir frases declarativas, interrogativas, suspendidas y enfáticas. Por último, mediante la función expresiva de la entonación pueden transmitirse una gran variedad de emociones (Cantero, 1998 y 2002).” (Rigol, 2005, p. 5-6)

Neste segmento, apresenta-nos o acento (vogal tónica) diferente da entoação, mas para haver essa diferenciação o acento terá de ter uma pronúncia e entoação correta. Assim, penso que o acento e a entoação sejam apenas um só, porque a má dicção de uma das partes leva a uma má entoação, conseqüentemente a uma má pronúncia. A entoação apresenta-se, desta forma, como mais complexa e difícil de ensinar dado o grau de complexidade que apresenta enquanto a sua análise a só. Neste ponto, Beckhouse (2009, p. 11) no seu estudo sobre a pronúncia do espanhol de língua estrangeira na Suécia corrobora coisas já ditas aqui, e no caso da entoação remata:

“Se omite la teoría de la entonación incluso en el nivel de las universidades suecas porque es considerada difícil enseñar. La enseñanza del español como lengua extranjera en la universidad de Suecia, con el foco en la fonética y fonología (4,5 créditos) es el menor que el foco en las disciplinas de literatura y de gramática (Currículo de Español II, universidad, 2009). La carencia de la enseñanza en las disciplinas fonética y fonología en el nivel de universidad, puede ser una razón por la cual los profesores carecen de la confianza enseñar esta parte de la lengua.” (Beckhouse, 2011, p. 11).

De notar que tais afirmações vêm ao encontro do que está redigido em pontos anteriores. A falta de preparação nas universidades destes conteúdos levam a uma má

preparação dos professores que depois no ativo não se sentem preparados para os transmitir. Na atualidade, nos cursos de língua estrangeira regidos pelo Plano de Bolonha em Portugal, são inexistentes as disciplinas de fonética e fonologia dessas línguas. Apresento o facto mais favorável e que conheço perfeitamente, na Universidade da Beira Interior, na licenciatura que pretende dotar os alunos com o espanhol como língua estrangeira, licenciatura na qual eu frequentei, esse tipo de cadeira é inexistente. Abrindo aqui uma grande lacuna na parte da pronúncia, e na entoação, para futuros professores.

2.5. A importância da correção fonética nas aulas de LE.

A correção fonética é fundamental na aquisição de uma LE, tanto para novos alunos como para alunos de nível mais avançado. Neste sentido, Llisterri (*Apud* Rigol, 2005, p. 5) afirma como se corrige a gramática e o léxico neste tipo de aulas, também se deverá corrigir a pronúncia quando o professor detete esses erros.

Apesar de que um português possa, e consiga, comunicar em espanhol com falantes nativos deste país no seu primeiro contato com esta língua, existem diversas formas, incorretas, que ocorrem por transferência e proximidade entre as duas línguas maternas. Desta maneira, provoca um desvio da língua meta que depois transportada para um ambiente de sala de aula origina um dialeto próprio, podendo denominar-se como o “portunhol”, que tem rasgos linguísticos tais como: uma má pronúncia e aspetos gramaticais e lexicais que se afastam da realidade da L2 que estão a aprender, criando assim um vício linguístico que com recurso à correção fonética pode ajudar, tanto na pronúncia em si como no léxico e gramática (Brisolara, 2011, p. 166). A estes fatores juntam-se outros, referidos em cima, como de que a língua espanhola é uma língua fácil de pronunciar e que os professores para a abordarem têm que ser especialistas em fonética. Este último ponto é desmentido por Olivé (2009, pp. 194-195), mas é por esse motivo que se pensa desnecessário fazer uma correção fonética, por se pensar que o sistema fonológico espanhol é demasiado simples. Por outro lado, existe o problema da “surdez” dos novos sons provenientes da nova língua, de tal forma que o aluno não os consegue distinguir, daí que possa ter uma dificuldade em reproduzi-los. Podemos dizer, desta forma, que o aluno está surdo perante os novos sons que não pertencem ao seu sistema fonológico utilizando, assim, só os que conhece (Pérez, 2006, p. 485).

Uma das melhores formas de confrontar este problema é atacá-lo logo ao princípio da aprendizagem da língua meta, sem acumular com outros pontos importantes da aprendizagem de uma nova LE, para que possa tirar o máximo partido de uma pronúncia correta que vai a favorecer e reforçar os outros aspetos a aprender durante os próximos tempos.

Para adquirir uma boa pronúncia é necessário ter paciência, esforço e dedicação de ambas partes, do professor e do aluno. Uma das formas mais entediantes para se trabalhar a dicção perfeita é a repetição persistente. A maior parte das vezes para se ter uma boa pronúncia bastava criar um hábito de repetição, mesmo interior, incitando a voz interior, para desenvolver uma melhoria significativa no resultado final. Todavia, a repetição é um exercício que tem que se fazer conscientemente sobre o som que se está a repetir de modo a que se absorva os sons pretendidos e se elimine os que não se pretendem. Neste mesmo sentido, mais à frente no seu estudo, Pérez (2006, pp. 486-487) defende ainda que primeiro tem que se educar o ouvido e de seguida a boca, tal como faz para a aprendizagem da língua materna, uma vez que aprendemos a falar primeiro do que a ler e a escrever.

O mesmo autor refere que a perceção de um som para que seja copiado perfeitamente por outros deve obedecer a alguns pontos:

- “a) Una correcta respiración para lograr que la emisión del sonido empiece en el momento mismo en el que se inicia la espiración y, así, el alcance de los primeros sonidos sea suficiente para su perceptibilidad.
- b) Un firme apoyo diafragmático para impulsar y mantener la columna de aire. Conseguiremos, de este modo, que sean inteligibles los finales de los grupos fónicos en que dividamos la cadena hablada, y que se perciban más nítidamente, por ejemplo, la flexión de género o las desinencias verbales.
- c) Tal apoyo respiratorio nos permitirá, por otro lado, que podamos regular el tamaño y la tensión de las cuerdas vocales en su vibración. El sonido se percibe más nítido a mayor altura vocal, es decir, a mayor número de vibraciones por segundo de las cuerdas vocales; de ahí que, aumentando la tensión glótica y haciendo de este modo más agudo el sonido, dotemos de mayor audibilidad a los sonidos que pronunciemos.
- d) Una vez que el aire ya puesto en vibración supera la franja laríngea, debemos ayudarnos de las cavidades de resonancia para que el sonido resultante tenga consistencia, timbre y color apropiados.” (Pérez, 2006, p. 488).

Com o som bem percebido, obedecendo a estes critérios, não deverá causar dificuldades que levem a uma melhor familiarização com estes.

Mas os erros são passíveis de previsão. Uma previsão que advém de um conhecimento, total ou básico, do sistema fonológico da língua materna e da língua meta. Segundo Trubetzkoy (1993):

“El sistema fonológico de una lengua es comparable a una criba a través de la cual pasa todo lo que se dice (...). Las personas se apropian del sistema de su lengua materna y cuando oyen hablar otra lengua emplean involuntariamente para el análisis de lo que oyen la "criba" fonológica que les es habitual, es decir, la de su lengua materna. Pero como esta "criba" no se adapta a la lengua extranjera, surgen numerosos errores e incomprensiones. Los sonidos de la lengua extranjera reciben una interpretación fonológica inexacta debido a que se los ha hecho pasar por la "criba" de la propia lengua (...) el llamado "acento extranjero" no depende exclusivamente de que el extranjero no pueda pronunciar un sonido determinado sino más bien de que no está interpretando con corrección dicho sonido. Y esta interpretación errónea está condicionada por la diferencia entre la estructura fonológica de la lengua extranjera y la de la lengua materna del locutor” (Trubetzkoy, 1939 *Apud* Olivé, 2009, p. 196).

Ao analisar podemos constatar as semelhanças, as novidades e os afastamentos das línguas e prever os sons que não existem na mesma língua, e aqueles que apresentam diferentes realizações fónicas. Apenas com estes fatores podemos prever os problemas dos estudantes de espanhol como LE, independentemente da sua língua materna (Olivé, 2009, p. 196).

Na hora de corrigir este aspeto, a maior dificuldade é arranjar uma variedade de exercícios onde os alunos possam desfrutar e não tornar aborrecidas as aulas divididas por várias sessões. Audição de vídeos, visualização de notícias ou mesmo os trava-línguas podem ser levados às aulas para treinar não só a pronúncia em si, como a perceção do som (Tamas 2006, p. 174). Também é muito útil recorrer aos conhecimentos da língua materna ou das línguas aprendidas anteriormente para se realizar comparações e tirar conclusões: “Desde una perspectiva plurilingüe, el usuario-aprendiente de una nueva lengua se servirá de los conocimientos y habilidades o destrezas (lingüísticos y no lingüísticos) adquiridos y aprendidos durante los procesos de apropiación de otras lenguas, incluida la materna" (Llorián & Rodrigo, 2005 *Apud* Tamas, 2006, p. 174).

Ou seja, comparar os dois idiomas só enriquece a aprendizagem da LE. Um som pode corresponder a diversas letras, ou conjunto de letras em diversos idiomas. Caso um aluno esteja a pronunciar incorretamente um som que existe na sua língua materna mas

que na LE corresponde a outra letra, o aluno pode recorrer à comparação das duas línguas para observar as diferenças e semelhanças dos sons existentes em ambos os idiomas e as suas representações gráficas.

Diversos autores (Hernández, 2009; Olivé 2009; Pérez, 2006; Garcia, 2010) dividiram a correção fonética em quatro pontos essenciais. Estes pontos são dos mais diversificados, desde a simples repetição até à correção feita com a ajuda de processamento de materiais eletrónicos computadorizados que tentarei sintetizar nos seguintes parágrafos. Seguindo o estudo de García Ramón (2010, pp. 3-9):

- O método de oposições fonológicas consiste na ideia que a capacidade de discriminação auditiva é o passo adiantado a uma correta produção de sons. Isto é, primeiro deverão conhecer os sons isoladamente para depois o tentarem produzir.
- O método articulatorio baseia-se na posição correta, por parte dos alunos, dos seus órgãos fonadores na hora do discurso depois de este lhe ter sido mostrada, através de imagens ou vídeo. Ou seja, os alunos conhecem os seus órgãos fonatórios e sabem utilizá-los, conscientemente, e colocá-los em posição correta, de uma forma natural.
 - O método tecnológico ou de laboratório de idiomas consiste no trabalho com aparelhos que permitam o aluno comparar a emissão dos seus sons, de seguida compara-se com um modelo de correção fonética, que estão representadas por ondas sonoras, para concluir de que forma se pode ajudar na sua correção sonora.
 - Por último o método verbo-tonal (MVT) que se rege pela motivação máxima dos alunos onde dão prioridade aos elementos prosódicos e a correção, em aulas, dos alunos da maneira mais natural possível.

Segundo García Ramón (2009), alguns procedimentos mais corretos de trabalhar este método são:

- “a) La entonación y el ritmo. Son la base de la lengua. Además de intentar que el alumno respete estos rasgos de la lengua aprendida, se pueden situar los sonidos dificultosos en la cima de curva melódica para facilitar su pronunciación.
- b) El recurso de la tensión, que favorece la pronunciación de sonidos.

- c) Fonética combinatoria. Como los sonidos se influyen mutuamente, se puede situar un sonido problemático junto a otros que ayuden a su corrección.
- d) Pronunciación matizada. Consiste en deformar el sonido que se quiere corregir buscando otro que se realice en dirección contraria a la del error.” (García Ramón, 2009, p. 9)

Deste modo, fica patente a existência de métodos que pretendem abordar e corrigir a pronúncia dos alunos aprendizes de uma língua estrangeira. O desconhecimento destas técnicas ou mesmo a sua não simplificação da forma como se devem seguir os modelos apresentados levam a que estes não sejam postos em prática. Também, a desvalorização da pronúncia leva a que estes modelos não sejam seguidos, levando, conseqüentemente, a um menosprezo dos métodos supracitados.

3. As variações orais do espanhol

3.1 A pronúncia das consoantes em espanhol

O som das consoantes resulta da interrupção da saída do ar vindo dos pulmões por qualquer órgão do aparelho fonador. Neste processo estão presentes diversos elementos, tais como:

- “• Las cuerdas vocales, que provoca que una consonante sea sonora (vibra) o sorda (no vibra),
- La lengua, que roza otras partes de la cavidad bucal: o el velo del paladar, o el paladar, o los alvéolos, o los dientes,
- Los labios
- La cavidad nasal (solo las consonantes nasales)” (Conde 2001, p. 4)

Segundo o modo de articulação, os fonemas podem ser classificados como descreve Falcão (2009, p. 34):

- Oclusivos, que se formam quando os órgãos fonatórios estão completamente fechados criando uma barreira que não permite deixar passar o ar.
- Fricativos, diferenciam-se das oclusivas por estas permitirem a passagem de ar, ou seja, os órgãos não são tão fechados como nas anteriores
- Africados, resulta de uma fusão das duas anteriores, no início há uma barreira que não permite deixar sair o ar, acrescentando depois uma forma onde é permitido que ele saia.

- Laterais, a língua forma uma barreira ao ar mas este escapa pelas laterais da língua.
- Nasais, quando a boca se encontra fechada e permite que o ar seja expelido pelas narinas.
- Vibrantes, quando a língua toca no céu da boca de forma intermitente para que esta vibre de forma intermitente.

Por outro lado, o ponto de articulação, isto é, o lugar da boca onde acontece som podem ser classificadas como:

- “•Bilabial: uma consoante é bilabial quando o contato do lábio superior com o inferior promove o fechamento do canal bucal. São exemplos desse ponto de articulação: [b], [p], e [m].
- Labiodental: corresponde a uma consoante produzida quando o lábio inferior toca os dentes superiores, obstruindo parcialmente a passagem do ar. Em espanhol existe somente um som labiodental: [f].
- Linguodental: uma consoante classifica-se como linguodental quando a língua toca os dentes superiores, impedindo a passagem do ar. São sons linguodentais [t] e [d].
- Linguointerdental: como o nome bem explicita, são as consoantes que se produzem quando a língua se interpõe entre os dentes, obstruindo parcialmente a saída do ar. O som [θ] é o único classificado como linguointerdental na língua espanhola.
- Linguoalveolar: denominamos linguoalveolar a consoante produzida quando a língua toca a zona alveolar, impedindo parcialmente a saída do ar. São exemplos de sons linguoalveolares: [s], [n], [l], [r], [ʎ].
- Linguopalatal: são linguopalatais as consoantes produzidas apoiando-se a língua contra o palato. Existem quatro sons palatais em espanhol: [ç], [j], [ɲ], [ʎ].
- Linguovelar: as consoantes linguovelares são aquelas para cuja realização a língua se apóia no véu palatino. Os sons [k], [g], [x] são classificados como linguovelares no espanhol.” (Falcão (2009, p. 35)

A seguinte tabela mostra mostra-nos a distribuição das consoantes da forma como o som é expelido, obedecendo aos critérios, supracitados, defendidos por Falcão (2009, p. 36):

| Consoantes do espanhol | Bilabial | | Labio-dental | | Linguo-dental | | Linguo-interdental | | Linguo-alveolar | | Linguo-palatal | | Linguovelar | |
|------------------------|----------|--------|--------------|--------|---------------|--------|--------------------|--------|-----------------|--------|----------------|--------|-------------|--------|
| | Surdo | Sonoro | Surdo | Sonoro | Surdo | Sonoro | Surdo | Sonoro | Surdo | Sonoro | Surdo | Sonoro | Surdo | Sonoro |
| Oclusivas | /p/ /b/ | | | | | | /t/ /d/ | | | | | | /k/ /g/ | |
| | pie | bala | | | | | tía | día | | | | | casa | gato |
| Fricativas | | | /f/ | | /θ/ | | | | /s/ | | /y/ | | /x/ | |
| | | | faca | | cero | | | | siete | | mayo | | jamás | |
| Africada | | | | | | | | | | | /c/ | | | |
| | | | | | | | | | | | coche | | | |
| Nasais | /m/ | | | | | | | | /n/ | | /ɲ/ | | | |
| | moneda | | | | | | | | nada | | España | | | |
| Laterais | | | | | | | | | /l/ | | /ʎ/ | | | |
| | | | | | | | | | lado | | calla | | | |
| Vibrantes | | | | | | | | | para /r/ | | | | | |
| | | | | | | | | | rueda /r̄/ | | | | | |

Tabela 3. Clasificação das consoantes espanholas

Após a observação da tabela verificamos que existem algumas diferenças nesses sistemas relativamente ao português onde estão sons que têm uma realização fonética diferente do português, no caso da /j/. Os fonemas espanhóis /θ/ e /s/ também podem gerar dúvidas quanto à sua pronúncia. Para evitar esse tipo de dúvidas é importante apresentar aos alunos os fenômenos do *ceceo* e *seseo* (Falcão, 2009, p. 38).

3.1.1. O fonema linguodental surdo espanhol /θ/

O fonema linguodental surdo espanhol corresponde às letras C e Z apresenta-se como um dos mais difíceis de pronunciar por parte dos alunos de língua portuguesa. A inexistência deste som em português leva a uma substituição do mesmo por um som correspondente ao fonema /s/, tal como acontece em algumas regiões de Espanha, levando à origem do *seseo*. Neste sentido Quilis (2010, p. 57) conclui que:

“En amplias regiones de habla española, tanto en España como en Hispanoamérica, se desconoce este fonema, que por razones de fonética fue sustituido por /s/. Esta sustitución se conoce con el nombre del seseo, y es admitido también como norma correcta de pronunciación. De este modo, desaparece en esas zonas la oposición θ/s, pronunciándose de la misma forma.” Quilis (2010, p. 57).

É nesta forma que devemos de corrigir os alunos para evitar possíveis confusões, tanto na expressão oral como na escrita:

“(…) el efecto acústico de la articulación del fonema /θ/ es muy semejante al de la f. (...) El sonido de la *th* inglesa en las palabras como *third*, *truth*, es muy semejante a de la /θ/ española, si bien ésta parece de ordinario un poco más enérgica y un poco más interdental que la inglesa. (Navarro, 1918, p. 94).

Comparar este som com o som inglês traz uma grande vantagem, nomeadamente que hoje em dia os alunos começam a aprendizagem do inglês cada vez mais cedo o que pode facilitar esta comparação linguística. Como indica Quilis (2010, p. 57), representa-se por intermedio da *c* com as vogais *e*, *i* (*ce*, *ci*) ou pela grafia *z* perante as vogais *a*, *o*, *u* (*za*, *zo*, *zu*), antes ou depois de uma consonante no interior de palavra e no final da palavra. No caso *ze* e *zi* não se aplica esta regra devido existir apenas algumas exceções, assim como: *zéjel*, *zepellín*, *enzima*, *razia*, *nazi*. Também devemos ter em conta que um derivado de uma palavra que contenha *z* muda para *c* se o que vem é *e* ou *i*: cabeça – cabecero. O mesmo se aplica nas conjugações verbais que têm o fonema /θ/ onde se escreve com *z* se se segue *a*, *o*, *u* e com *c* se se seguir *e*, *i*: hizo – hice (Gómez Torrego 2002, p. 446).

4. Investigação

4.1 Contextualização

4.1.1 Caracterização da escola

A escola Dr. José Casimiro Matias está localizada nas redondezas da vila histórica de Almeida, que tem cerca de 2000 habitantes. A sua localização foi feita a pensar nos alunos, uma vez que onde se situa oferece todas as condições para que não haja distrações, durante o tempo das aulas, e ao mesmo tempo está próxima da vila. A maior parte dos alunos que estudam nesta escola são de aldeias circundantes da vila, fazendo desta escola um grande centro cosmopolita em termos sociais. Ainda assim, os alunos são integrados de forma a minorar tais discrepâncias sociais. Esta escola tem ainda a particularidade de agregar alunos desde o jardim de infância até ao 12º ano

Em termos de espaço físico, é uma escola constituída por três edifícios ou também designados três pavilhões onde se realizam as aulas. Apresenta também um pavilhão polidesportivo onde os alunos praticam as mais diversas modalidades, e conta já com campeões nacionais de desporto escolar. A escola tem ótimas condições para a aprendizagem, a maior parte das salas de aula estão equipadas com os quadros mais

modernos, computadores e projetores prontos a utilizar a qualquer momento. O seu exterior é bastante amplo, existindo uma boa distância entre os edifícios que por sua vez permite aos alunos as suas brincadeiras ao ar livre. Possui, ainda campos de futebol e de basquetebol para os alunos disfrutarem durante os seus tempos livres na escola. A nível de espaço interior, também existem espaços de lazer e amplos para que os alunos se abriguem por exemplo quando o tempo não está favorável.

O ambiente entre alunos e funcionários caracteriza-se fundamentalmente como um ambiente familiar, isto porque como é um número pequeno de população, a maior parte dos trabalhadores tem na escola um ou mais familiares, vizinhos ou conhecidos como alunos, por conseguinte cria-se um ambiente único e favorável para todos os seus intervenientes. Este tipo de relação e ambiente é igualmente proporcionado entre funcionários e professores. Claro está que, entre professores e alunos é uma relação de proximidade, numa linha de suporte e auxílio.

4.1.2 Caraterização da turma

A turma onde foi realizada a investigação comporta a junção de duas turmas diferentes, uma do curso de científico e outra de humanidades, que se juntam apenas nesta disciplina. A turma é constituída por cinco raparigas e sete rapazes com idades compreendidas entre os 16 e os 21 anos. Os alunos, maioritariamente, vivem na vila onde está localizada a escola e apenas cinco alunos deslocam-se de aldeias vizinhas. Exceto um aluno que tem ensino regulamentado CEI, todos os outros não apresentam qualquer tipo de dificuldades de aprendizagem. Este aluno apresenta necessidades próprias e só se apresenta nas aulas quando quer, quando está presente faz outro tipo de trabalho: pinta, une figuras através de pontos e pinta-os. Precisa de uma atenção especial que lhe é concedida quando os seus colegas estão a realizar outro tipo de atividades. Como a mentalidade dos outros alunos é bem diferente, exceto dois, a aula é muito calma e consegue-se trabalhar bem com eles. Uma vez que vivem perto da fronteira, deslocando-se lá facilmente e com alguma regularidade ou porque têm algum familiar do outro lado da fronteira, inclusive alguns alunos até nasceram em Espanha, o seu interesse pela disciplina é muito elevado. Ao longo do ano letivo a experiência foi muito enriquecedora e gratificante. Uma pessoa que gosta daquilo que faz é uma motivação, acrescentando o facto de se trabalhar junto de profissionais excelentes e que

nos ajudam a desenvolver um bom trabalho torna-se ainda mais estimulante e enriquecedor.

4.1.3 Descrição do trabalho durante o ano letivo

No que ao português diz respeito o começo foi mais atribulado, com algumas dificuldades na preparação das aulas, principalmente nas partes gramaticais, uma lacuna que vem desde a licenciatura e se prolongou no primeiro ano de mestrado, evoluindo aos poucos, período a período terminando com um total à vontade no que diz respeito à realização das planificações. A presença em sala de aula penso que me sai bastante bem, como já não era a primeira vez que estava nesta posição, o que revelou ser um dos meus pontos forte, a minha presença na sala de aula, a ligação professor/aluno e a forma como controlo tudo isto e interligo com as matérias lecionadas, considero como pontos fortes. Gradualmente, creio que evolui em todos os aspetos e ao longo dos períodos fui melhorando algumas lacunas e ultrapassando dificuldades.

Em relação à disciplina de espanhol como a preparação em termos gramaticais foi bastante intensa durante a licenciatura estava um pouco mais à vontade na realização das planificações. Falar as aulas todas em espanhol também não se verificou difícil devido à minha experiência passada, onde vivi em Espanha durante algum tempo. Verificou-se sim, mais difícil, seleccionar as componentes gramaticais mais corretas, onde por algumas vezes, fui induzido em erro por diversos conteúdos gramaticais disponíveis, embora as fontes fossem fiáveis mas, o seu conteúdo por vezes não era o mais aconselhado. Também seleccionar o que apenas deveria ser ensinado, tendo em conta o nível de aprendizagem a que o aluno se encontrava, foi uma das principais dificuldades, sobretudo seleccionar das gramáticas, dado que nestas constam vários pontos que podem ser suprimidos e evitar de se mostrar aos alunos para que não crie mais confusão. A minha evolução, tal como a português, foi gradual, pois estava melhor preparado no 3º período que no 2º e no 2º melhor que no primeiro. Mais uma vez a minha forma de me movimentar na sala de aula e a forma como interligo os conteúdos a lecionar na aula salientam-se como pontos fortes.

As atividades, por nós realizadas, ou nas quais participámos abrangeram diversos aspetos: desde cabaz solidário para alunos mais carenciados, festas temáticas realizadas na escola, caminhadas pedestres, concursos de poesia até a acampamentos

selvagens. Também foi realizado um intercâmbio de correspondência por cartas entre os nossos alunos e alunos espanhóis, de Badajoz. Nesta atividade o interesse dos alunos que participavam era extremamente elevado, e esperavam euforicamente pelas respostas às suas cartas. Estas atividades ajudaram-nos a criar mais laços com o corpo docente e não docente, assim como com toda a comunidade escolar.

4.2 Metodologia

Num universo de 10 alunos pretende-se observar a influência do conhecimento do fonema /θ/ na comunicação oral dos alunos. Tendencialmente, e como a maioria dos falantes de espanhol, os alunos assumem ser *seseantes* na hora de falar espanhol. Desta forma, o estudo tem como objetivo analisar a leitura, por parte dos alunos, de um último trabalho realizado por cada um deles, onde se verifique a influência da aprendizagem nas aulas. O grupo de teste são do nível C1 que apresentam algumas dificuldades no fonema/θ/.

A análise a este estudo iniciou-se com um pré teste com um texto trabalhado na aula, que estava associada ao tema a abordar na aula da unidade didática (Cf. Anexo 1). Novamente ao final da aula foi realizada uma gravação aos alunos, um por um, para se registar numa tabela se verbalizam de maneira correta os fonemas /θ/.

Na aula seguinte utilizámos um dos métodos pré estabelecidos, o método articulatório segundo García Ramón (2010, p. 4), que serve para ajudar a combater dificuldades da pronúncia. Seguindo esse método, e nos últimos momentos da aula, foi retratado passo a passo a forma como os alunos deveriam pronunciar o fonema /θ/ (Cf. Anexo 2). Foram realizadas atividades com vídeos e outras em que, por exemplo, os alunos deveriam imitar as palavras, tentando pronunciá-las de maneira correta.

Facultadas as bases para a aquisição do fonema, segue-se o trabalho individual de cada som. Isto é, nas duas aulas seguintes, numa foi trabalhado o som *c* e *z* isoladamente (Cf. Anexo 3 e 4). Lemos e debatemos o som de cada palavra. Depois deste tratamento individual dos sons trabalhou-se os sons em conjunto, de novo (Cf. Anexo 5). Posteriormente ao tratamento do texto e da audição do mesmo várias vezes por parte de um nativo, os alunos tiveram a oportunidade de serem os próprios a encontrar as suas dificuldades na pronúncia e trabalhá-la de forma a aperfeiçoar. Ao final da aula gravou-se de novo os alunos individualmente.

O estudo termina com uma gravação da apresentação da obra literária, que era obrigatório expor, de acordo com o programa anual da disciplina, e depois de a apresentar não houve gravação uma vez que, a pedido dos mesmos, foi realizada pelos próprios num ambiente mais cómodo sem a pressão dos colegas e do tempo. Esta gravação foi realizada ao final de quatro aulas, sem qualquer intervenção da nossa parte e sem ter realizado atividades de correção fonética.

De notar que os textos presentes no anexo 8, referentes à última gravação, são transcrições do que os alunos diziam sem alterar palavras mal escritas, ou modificar as frases para que fiquem na forma gramatical correta. Este estudo limitou-se ao número máximo de 42 palavras.

4.3 Resultados⁴

Após a análise dos resultados da primeira gravação, a que foi realizada como pré teste, verificou-se que houve apenas uma média 35,38 % (Cf. Tabela 8 do anexo 6) dos alunos que pronunciaram bem o fonema interdental surdo em espanhol. O texto de pré teste (Cf. Anexo 6) contém apenas 26 palavras que contêm o fonema, ou apenas se avaliaram esses 26 fonemas assinalados (Cf. Anexo 6).

Analizando o gráfico seguinte (Cf. Gráfico 1), este resultado só não é pior porque existem três alunos com acertos iguais ou superiores a 18 fonemas, fazendo com que a média final aumente.

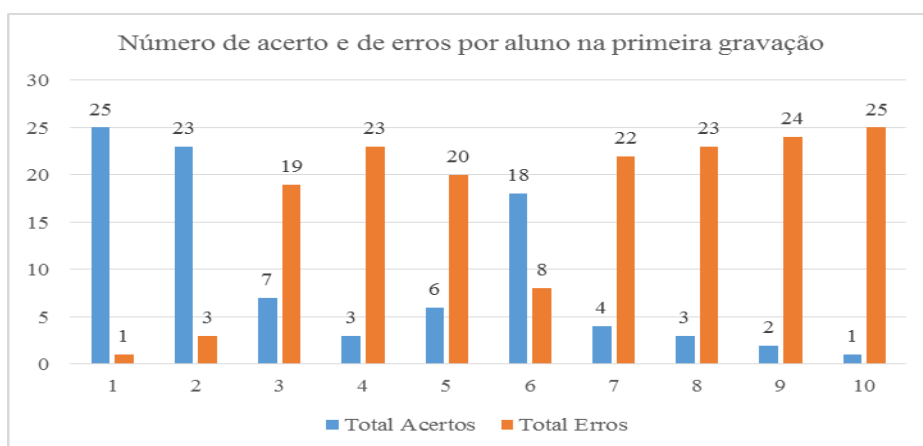


Gráfico 1

⁴ Os números das tabelas equivalem aos fonemas em estudo, que fazem parte de legendas presente mesmo anexo. A letra S significa que estão a pronunciar de forma correta o fonema e a letra N significa que não pronunciaram de forma correta o fonema em causa.

Também, neste campo, a percentagem de acertos, dos alunos 1, 2 e 6, aumenta também a média das percentagens finais (Cf. Gráfico 2):

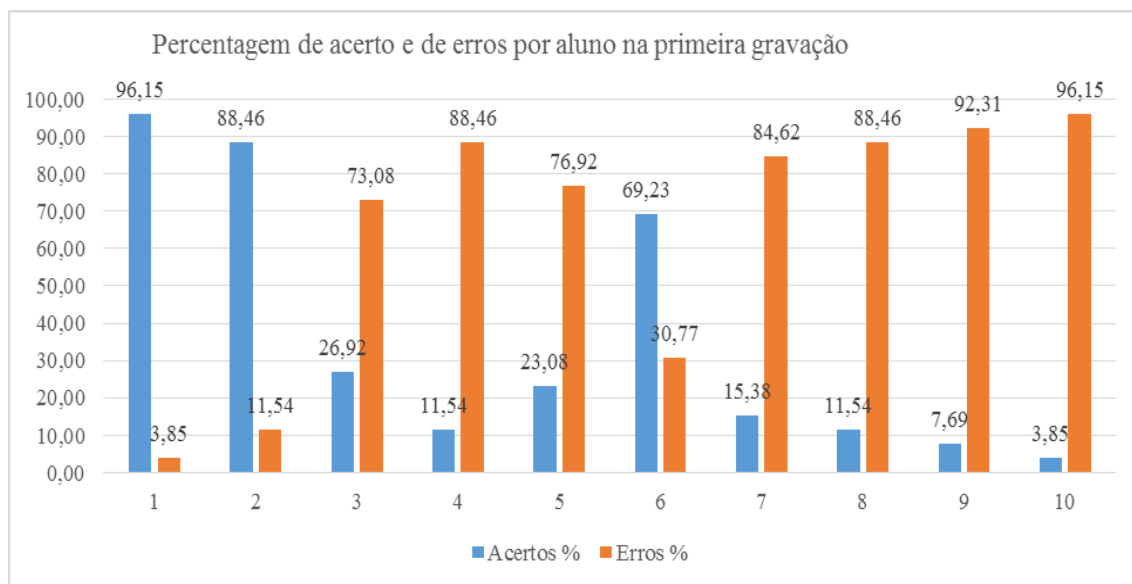


Gráfico 2

O mais surpreendente destes gráficos é quase a inexistência do fonema em estudo por parte dos alunos, utilizando no seu lugar o fonema /s/, assim como a maior parte da comunidade falante de espanhol. A palavra que revelou um maior acerto foi *empezar*, também as conjugações verbais foram as que mais acertos tiveram (Cf. Tabela 5 anexo 6).

No que diz respeito à segunda gravação, feita 4 aulas depois da primeira, onde o texto (Cf. Anexo 7) se trabalhou em aula em conjunto de forma pormenorizada, os resultados foram surpreendentes. Como podemos ver na tabela 6, em 42 fonemas abordados nesse texto, todos os alunos acertaram em mais de metade dos fonemas.

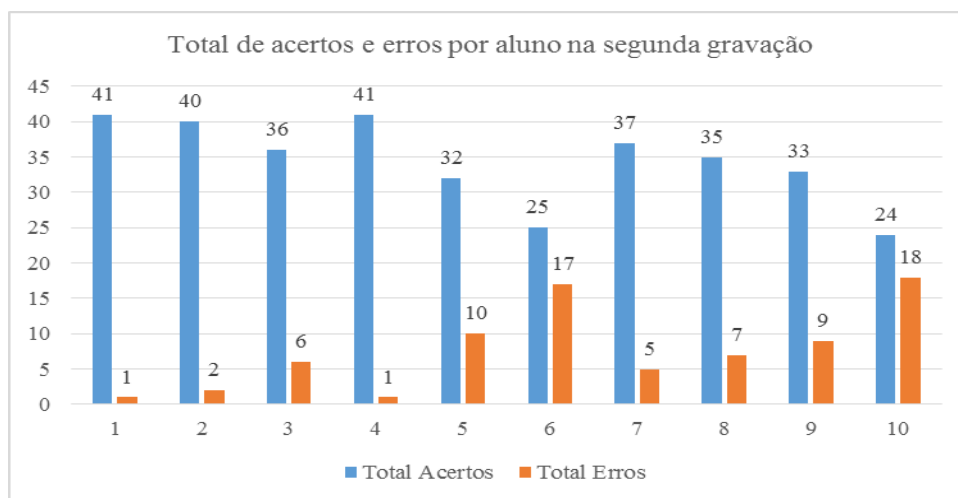


Gráfico 3

Segundo o gráfico 4, a percentagem mais baixa de acertos foi de 57,14% enquanto a percentagem mais alta de erros foi cerca de 43%. O resultado mais surpreendente foi o do aluno 4 que passa de 88,46% de erros da primeira gravação (Cf. Gráfico 1) para 97,62% de acertos na segunda gravação. Também se registou uma média de 90% de acertos destes fonemas (Cf. Anexo 7, tabela 4).

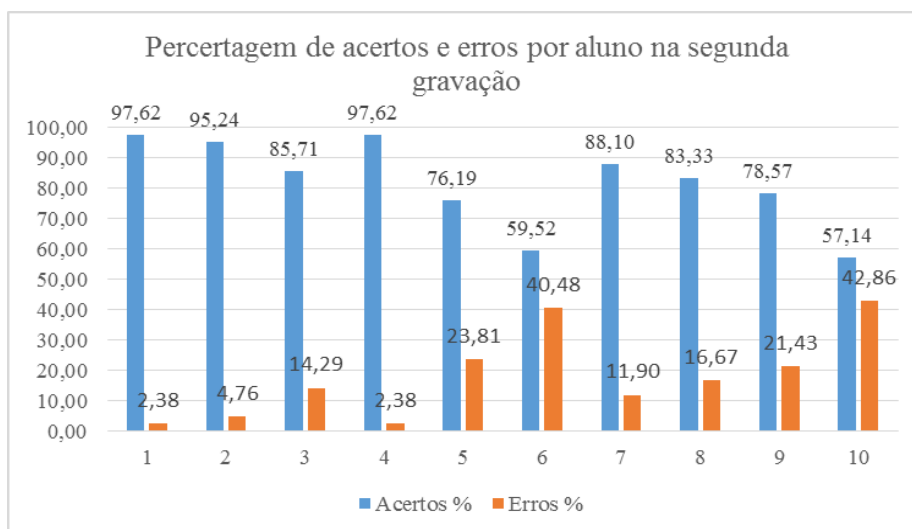


Gráfico 4

No terceiro trabalho, que faz referência à apresentação individual dos alunos, no que diz respeito à segunda gravação houve um retrocesso. Apesar de haver alunos que melhoraram (Cf. Gráfico 5), como é o caso do aluno 1 que tem todos os fonemas corretos, também se verificou um retrocesso como é o caso do aluno 5 que não referiu nenhum fonema de forma acertada.

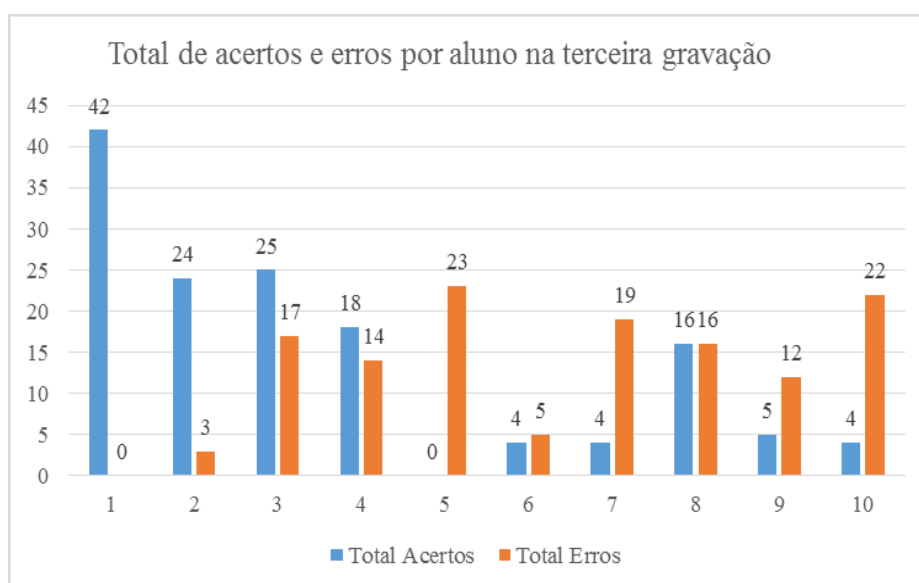


Gráfico 5

Em termos de percentagens a maior parte dos alunos tem percentagem negativa, ou seja, a percentagem mais elevada é a dos fonemas errados (Cf. Gráfico 6). Apesar disto, a diferença da média entre os fonemas pronunciados corretamente e de forma incorreta está separado por cerca de 5%, sobressaindo a percentagem de erro (Cf. Anexo 8, tabela 9).

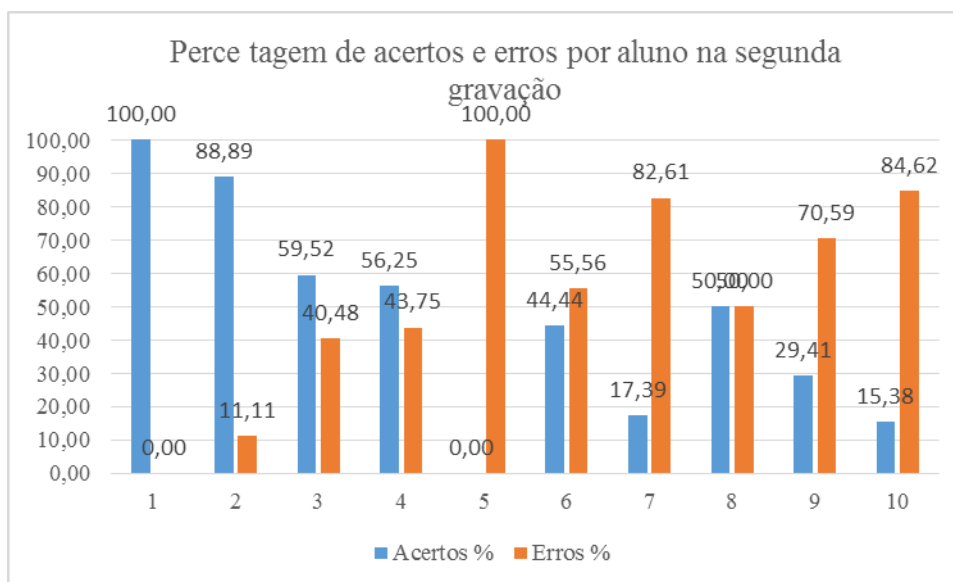


Gráfico 6

Comparativamente à primeira gravação com a terceira, e analisando apenas as percentagens dado que o número de palavras difere de um para outro, e sendo as duas aulas em que as gravações não foram trabalhadas em aula (Cf. Gráfico 7) podemos observar que houve uma evolução relativamente à percentagem de fonemas acertados +exceto o aluno 5 e 7 onde houve uma regressão.

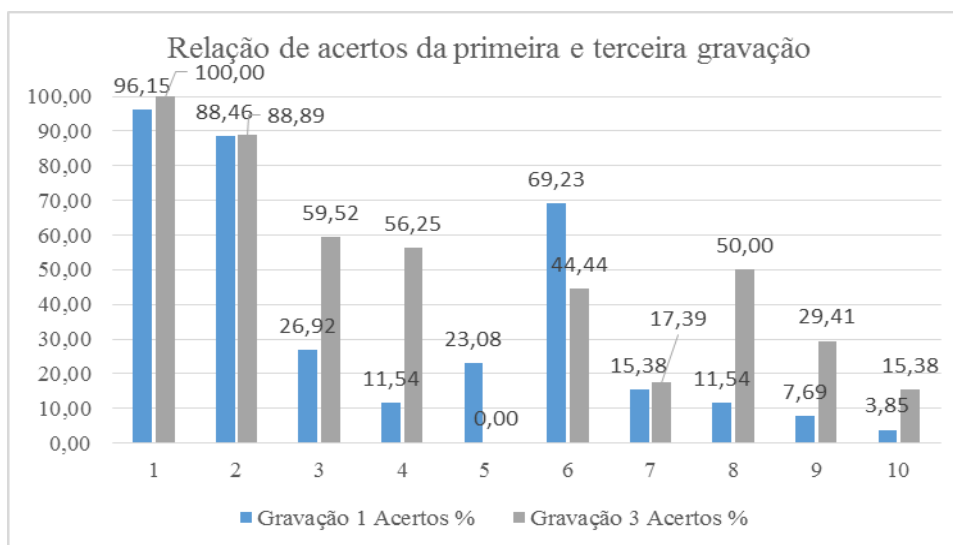


Gráfico 7

No gráfico abaixo (Cf. Gráfico 8) podemos constatar que houve evolução e aquisição de fonemas em estudo, com a exceção do aluno 6 que regrediu relativamente à primeira gravação. Ainda assim, os acertos situaram-se todos acima dos 50%.

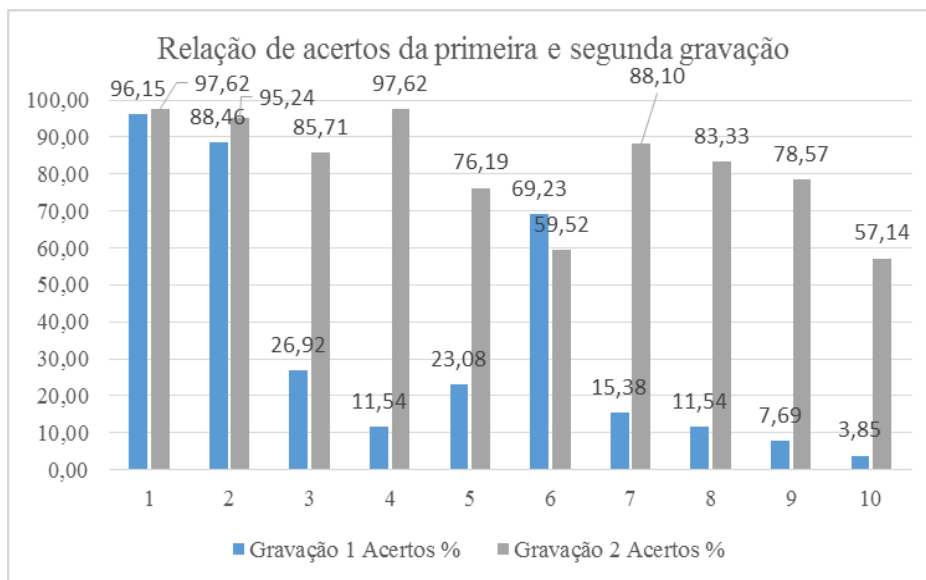


Gráfico 8

Da segunda gravação para a terceira há uma clara regressão em termos percentuais, mas houve alunos, como o aluno 1 (Cf. Gráfico 9), que conseguiu melhorar os resultados. O retrocesso mais acentuado é por parte do aluno 5 que não acertou em nenhum dos fonemas indicado no seu trabalho.

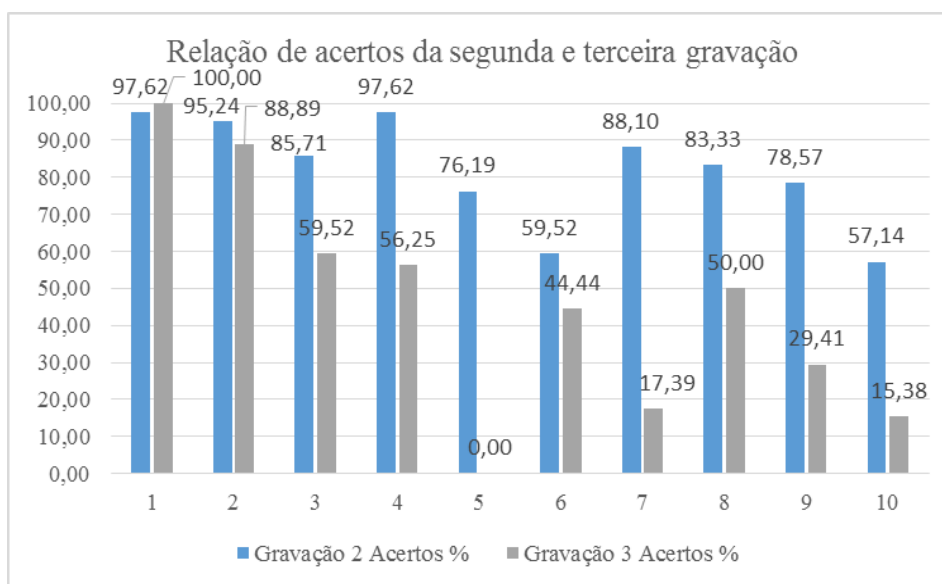


Gráfico 9

5. Discussão dos resultados e considerações finais

Os resultados da investigação foram positivos dado que da primeira para a última gravação houve um aumento pouco significativo de acertos no que diz respeito aos fonemas em estudo. Na primeira gravação registou-se uma média 35% (Cf. Anexo 7 tabela 4) de fonemas corretos contra uns 46% na terceira gravação (Cf. Anexo 8 tabela 8). Este aumento de 11% pode considerar-se significativo porque a última gravação foi feita pelos próprios alunos, em casa, depois de não terem tido contacto com aulas de espanhol e de correção fonética durante duas semanas. O vício linguístico do fonema /s/ voltou mas não tão forte como na primeira gravação. Na segunda gravação, onde os acertos foram significativamente altos, com uma média 82% (Cf. Anexo 6 tabela 5 e 6) de fonemas ditos corretamente deve-se ao facto de o trabalho na aula e da motivação dos alunos perante aquela situação ter sido boa. O texto da gravação foi o mesmo que foi trabalhado na aula, demonstrando que o trabalho da correção fonética na sala de aula é correspondido com uma média de 18% de erros.

Após a realização do estudo pode-se comprovar que o ensino da fonética nas escolas está desatualizado e não é muito abordado. Assim, seria interessante que o ensino da pronúncia nas universidades fosse uma cadeira obrigatória para que os professores não tenham qualquer receio em abordar tais temas. Também os manuais escolares não disponibilizam necessidade de se cuidar estes pontos, deixando para os professores a opção de abordar.

O ensino da pronúncia obedece a alguns métodos que não devem de estar dissociados. Treinar a audição para que se possa reconhecer todos os sons é um ótimo início para o estudo de qualquer fonema. A perceção de um som de forma mais límpida dá-nos mais possibilidades de o reproduzir de forma correta. Da mesma forma que uma boa entoação ajuda a melhorar o discurso comunicativo.

Também se verificou que apenas com 4 aulas de correção do fonema /θ/ houve um aumento pouco significativo, mas tal como esse aumento as aulas para o corrigir também foram poucas. Com programas estruturados de forma a abordar corretamente todos os fonemas presentes nos manuais dos alunos, que teriam esta correção durante um período mais longo, poderia haver resultados mais significativos.

De modo geral, os resultados obtidos foram positivos, depois de uma má prestação dos alunos na primeira gravação (Cf. Anexo 7 e gráficos 1 e 2) os alunos tiveram uma grande receptividade nas atividades que realizámos até à segunda gravação. As atividades que revelaram mais interesse foi a da aula em que realizámos a segunda gravação, uma vez que eles já estavam à espera que a mesma fosse feita e queriam ter uma grande prestação, também porque nesta atividade tínhamos uma audição do texto feito por um nativo (Cf. Anexo 5, exercício 10 e 11). Por outro lado os exercícios finais da aula 3 (Anexo 3 exercício 3) e aula 4 (Cf. Anexo 4 exercício 9), revelaram-se um pouco difíceis por se tratarem de muitos fonemas iguais e muito juntos, sem terem a audição de um nativo, apenas a colaboração do professor que os ajudava quando eles pronunciavam de forma errada.

Apesar do contributo deste estudo relativamente à importância da pronúncia na sala de aula é fundamental salientar algumas limitações, nomeadamente a inexistência de investigações debruçadas no estudo específico de estes fonemas, o que não permitiu recolher bibliografia para poder tornar a parte teórica mais elaborada e concisa. Por outro lado, o facto de incidir apenas numa turma com um número reduzido de alunos não permite que façamos generalizações dos resultados.

Referências Bibliográficas

Balterio, F. I. (2009). La importancia de la pronunciación en la formación de futuros traductores e intérpretes: análisis de problemas y necesidades. *Propuestas de diseño, desarrollo e innovaciones curriculares y metodología en el EEES*. Alcoy: Marfil, 275-287.

Brisolara, L. B. (2011). LA interferencia del sistema consonántico portugués en el uso del español. *Signum: Estudos Linguísticos*, Londrina, 165-182.

Cantero, F. J. (2003). *Didáctica de la lengua y la literatura*. Madrid: Prentice Hall. Cap. 15, págs. 545-572.

Cantero, F. J. (2002). *Teoría y análisis de la entonación*. Barcelona: Ediciones Universidad de Barcelona.

Carbó *et all.* (2003). Estandar oral y la enseñanza de la pronunciación del español como primera lengua y como lengua extranjera. *Estudios de Lingüística Universidad de Alicante*, 161-179.

Conde, X. F. (2001). Introducción a la fonética y fonología del español. *Ianua. Revista Philologica Romanica. Suplemento 04*, 1-23.

Elías, M. S. (2013). La pronunciación: la gran olvidada en el aula ELE. *Revista Nebrija de Lingüística Aplicada*, 13.

Fernández, J. G. (2007). *Fonética para profesores de español: de la teoría a la práctica*. Madrid: Arco/Libros, 2007.

García, X. A. P. (2007). El lugar de la pronunciación en la clase de ELE. *Las destrezas orales en la enseñanza del español L2-LE: XVII Congreso Internacional de la Asociación del Español como lengua extranjera (ASELE)*, 871-888.

Guerrero, A. I. (2004). *Adquisición y enseñanza de la pronunciación en lenguas extranjeras*. Barcelona: Universidad de Barcelona.

Guerrero, A. I. (2006) Principios para enseñanza de la pronunciación en lenguas extranjeras. *MarcoELE. Revista de didáctica español lengua extranjera*, 2007.

Guerrero, A. I. (2007). ¿Qué es la pronunciación? *Revista electrónica de didáctica / español lengua extranjera*, 2.

Hernández, I. A. (2009). Tensión y cantidad en la corrección fonética con italo-fonema: una propuesta para el aula de ELE. *Revista española de lingüística aplicada*, 59-76.

Illán, I. V. (2009) La enseñanza de la pronunciación en las clases de ELE. *El currículo de E/LE en Asia-Pacífico. Selección de artículos del I Congreso de Español como Lengua Extranjera en Asia-Pacífico (CE/LEAP)*. Manila: Instituto Cervantes de Manila y Embajada de España en Filipinas, 127-144.

Lacorte, M. (2007). *Lingüística aplicada del español*. Madrid: Arco/Libros, 2007.

Martínez, J. J. M. (2006). Norma idiomática y lengua oral. *Las destrezas orales en la enseñanza del español L2-LE: XVII Congreso Internacional de la Asociación del Español como lengua extranjera (ASELE)*, 39-64.

Olivé, D. P. (2004). La pronunciación en la enseñanza del español como lengua extranjera. *Monográfico de Glosas Didácticas Didáctica intercultural y enseñanza de español segunda lengua en contextos escolares. Instituto Cervantes de Madrid*, 11.

Olivé, D. P. (2009). La corrección fonética en español lengua extranjera. *MarcoELE. Revista de didáctica español lengua extranjera*, 193-200.

Osório, P y Ferreira, C. (2012). Da competência ortográfica à tipologia dos erros. *Ubi Letras 02. Revista online*, 104-130.

Pérez, J. M. D. (2006). Principios de aplicación de las técnicas de la voz y la ortofonía en la corrección fonética del español para extranjeros. *Las destrezas orales en la enseñanza del español L2-LE: XVII Congreso Internacional de la Asociación del Español como lengua extranjera (ASELE)*, 483-494.

Quilis, A. (2010). *Principios de fonología y fonética españolas*. Madrid: Arco libros.

Rigol, B. M. (2005). La pronunciación en la clase de lenguas extranjeras. *Phonica*, vol.1.

Saussure, F. (1916). *Curso de Lingüística General*. Buenos Aires: Editorial Losada. 1945.

Souza, M. O. P. (2009). A fonética como importante componente comunicativo para o ensino de língua estrangeira. *Revista Prolíngua*, vol. 2, 1.

Souza, L. C. S. (2012). A fonética e a fonologia de Trubtzkoy à luz do pensamento saussuriano. *Revista do Centro de Educação e Letras da Unioeste – Campus de Foz do Iguaçu*, 189-198.

Tamas, E. S. (2006). 125 aniversario del nacimiento de Picasso. Actas del XLI Congreso Internacional de la Asociación Europea de Profesores de Español. *Universidad de Málaga y Palacio de Congresos*, 163-176.

Tomás, N. T. (1918). *Manual de pronunciación española*. Imprenta de los Sucesores de Hernando, calle de Quintana, núm. 33: Madrid.

Gomes Torrego, L. (2002). *Gramática didáctica del español*. Ediciones SM: Madrid.

Viciedo, L. U. (2013). Pronunciación en lengua extranjera e identidad. *Revista de estudios culturales de la universitat jaume i*, XI, 145-163.

Fontes eletrónicas

Ahumada, P. G. (2010). La enseñanza de la pronunciación en ELE: una asignatura pendiente. *Université de Montreal*. Recuperado a 10 de agosto de 2014 de https://papyrus.bib.umontreal.ca/xmlui/bitstream/handle/1866/4508/Ahumada_Gladys_P_2010_these.pdf?sequence=2

Backhouse, A. (2011). *Los principales problemas foneticos y fonologicos del español para extranjeros*. (Tese de Mestrado, Höskolan Dalarna) Recuperado a 10 de agosto de 2014 de <http://www.diva-portal.org/smash/get/diva2:519078/FULLTEXT01.pdf>

Carballo, M. G. (2011). La pronunciación en español como lengua extranjera: el factor edad y otros factores que afectan a la percepción del acento. (Tese de Mestrado, Universidad Nebrija, 2011) Recuperado a 10 de agosto de 2014 de <http://www.mecd.gob.es/redele/Biblioteca-Virtual/2014/memorias-master/Miguel-Garcia-Caraballo.html>

Diccionario de términos clave de ELE, Centro Virtual Cervantes:
http://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca_ele/diccio_ele/diccionario/pronunciacion.htm Recuperado a 10 de agosto de 2014.

Falcão, C. A (2009). Ensino de pronúncia no curso de espanhol no núcleo de línguas da UECE: Diagnóstico e proposta didática. (Tese de Pós-Graduação em Linguística Aplicada, Universidade do Ceará, 2009) Recuperado a 10 de agosto de 2014 de <http://www.uece.br/posla/dmdocuments/carlaaguiaarfalcao.pdf>

García Ramón, A. (2010). Análisis de cuatro métodos de corrección fonética en español como lengua extranjera (E/LE): un estudio de caso. Universidad de Alicante. Departamento de Filología Española, Lingüística General y Teoría de la Literatura.

Recuperado a 10 de agosto de 2014 de
<http://rua.ua.es/dspace/bitstream/10045/15835/1/Amparo%20UV.pdf>

Marco Común Europeo de Referencia para las Lenguas: Aprendizaje,
Enseñanza, Evaluación:
http://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca_ele/marco/cvc_mer.pdf

Recuperado a 10 de agosto de 2014.

Instituto Cervantes (2006). Plan curricular del Instituto Cervantes:
http://cvc.cervantes.es/Ensenanza/biblioteca_ele/plan_curricular/niveles/03_pronunciacion_introduccion.htm

Recuperado a 10 de agosto de 2014.

Navarro, F. R. (2008). Factores que influyen en el acento extranjero: Estudio aplicado a aprendices estadounidenses de español. (Tese de Doutoramento, Universidad de Salamanca, 2008) Recuperado a 10 de agosto de 2014 de
http://gredos.usal.es/jspui/bitstream/10366/22438/1/DLE_Factores%20que%20influyen%20en%20el%20acento%20extranjero.pdf

Santos, I. P. (1994) Lingüística. *Estudos avançados*, 8 (22), pp. 481-486.
Recuperado a 10 de agosto de 2014 de <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-40141994000300069>.

Anexo 1



Agrupamento de Escolas de Almeida
Escola Básica e Secundária Dr. José Casimiro Matias



Curso: 2013/2014
Profesor en prácticas: Márcio Adrião

Plan de Clase- Español/11º Curso nivel C1
Unidad didáctica: Fiestas, viajes y música.

Décima primera clase

| Destrezas/ Objetivos | CONTENIDOS PROGRAMÁTICOS | | | Contenidos socioculturales | MATERIALES | EVALUACIÓN |
|-------------------------------------|---|------------------------------|---|----------------------------|--|---|
| | Contenidos funcionales | Contenidos gramaticales | Contenidos lexicales | | | |
| Desarrollar la comprensión lectora | Identificar y describir algunas comunidades autónomas por donde pasa la ruta vía de la Plata. | Las oraciones condicionales. | Léxico sobre materiales para llevar en viaje. | La ruta vía de la Plata. | Cuaderno del alumno | Observación directa. |
| Ampliar el vocabulario | | | | | Proyector y pizarra | Comportamiento |
| Desarrollar la interacción oral | Hablar de varios tipos de viajes que ya han hecho o les gustaría hacer. | | | | PowerPoint. | Participación en las actividades desarrolladas en clase |
| Desarrollar la expresión escrita | | | | | PowerPoint: corrección de los ejercicios | Interés |
| Desarrollar la comprensión auditiva | | | | | Ficha informativas y de trabajo | Autonomía |
| Desarrollar la comprensión oral | | | | | | |

5) Lee es siguiente texto y responde:

La Ruta de la Plata, camino natural de intercambio entre el sur y el norte peninsular desde hace más de 3000 años. Fue un eje básico de comunicación que unía Mérida (Extremadura) con Astorga (Castilla-León) y por extensión al sur con Sevilla y Cádiz y por el norte con Gijón (Asturias).

Según cuentan historiadores romanos, ya Aníbal andaba por allí con sus tropas cartaginesas en busca de oro como el de las Médulas. Después convertida en una de las principales vías romanas, fue vía natural de la trashumancia desde poca medieval, incluso una ruta de expansión de los reinos cristianos hacia el Al-Andalus a la par que vía de trasmigración mozárabe hacia el norte. De la variante que iba hasta Santiago de Compostela surgió su nombre “de la plata”, pues era el camino que seguía el dinero -la plata- procedente de América y que ofrecían los obispados andaluces y extremeños a la sede compostelana.

La Vía de la Plata fue después re-descubierta en el siglo XVIII por ilustrados como Jovellanos, como el eje fundamental del desarrollo de las comunicaciones y la economía. En la actualidad, sobre algunos tramos de la vía de la Plata corre una importante autopista entre praderas y manchas de bosques con sus pequeñas aldeas. Puentes romanos e históricas ciudades siembran el variado paisaje de este camino milenario...

En definitiva, un significativo nexo histórico que une ciudades desde el Mar Cantábrico como Gijón con Oviedo, Astorga o León, Zamora, Salamanca, Cáceres, Mérida, Sevilla y Cádiz bañado por el Atlántico.

<http://www.mecd.gob.es/dctm/redele/Material->

[RedEle/Revista/premios/primeros/lopezvillasoluni.pdf?documentId=0901e72b80f14ad7](http://www.mecd.gob.es/dctm/redele/Material-RedEle/Revista/premios/primeros/lopezvillasoluni.pdf?documentId=0901e72b80f14ad7)

a) ¿Puedes dibujar en el mapa la ruta de la plata?



<http://luisamariaarias.files.wordpress.com/2012/06/mapa-autonomc3adas.gif>

b) ¿Qué crees que es lo más bueno en hacer una ruta así? Justifica tu respuesta.

6) Ve es siguiente vídeo:

<http://www.youtube.com/watch?v=VS18Z2phMy4>

a) ¿Después de ver algunas imágenes de esta ruta te animarías a hacerla?

7) Imagina qué vas a hacer la Ruta de la Plata. Clasifica en dos grupos los materiales necesarios, si vas a hacer (a) a pie o (b) en bicicleta una de estas dos rutas.



8) Ahora, qué otros materiales o prendas que tú consideras imprescindibles o recomendables añadirías en la mochila de este peregrino.

Anexo 2

Pasamos, ahora, para el estudio de los fonemas interdentales sordos /θ/. Estos sonidos pertenecen a las letras C y la Z.

La letra C corresponde al fonema /θ/ sólo delante de las letras e, i. Delante de las demás vocales o en posición final de sílaba o de palabra, corresponde al fonema /k/. Ejemplos:

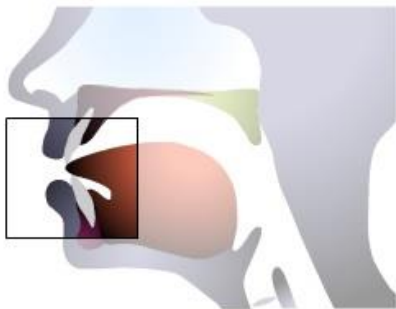
Fonema /θ/: cenicero, cien, dice, cena.

Fonema /k/: casa, cosa, actor, frac.

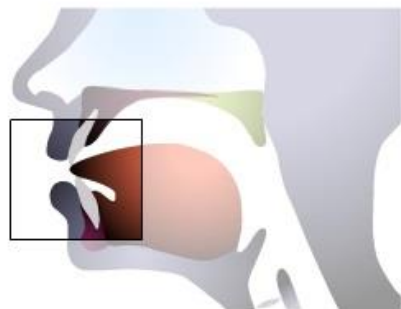
La letra z corresponde siempre el fonema /θ/, tanto delante de vocales como en posición inicial de sílaba o de palabra. Ejemplos:

Zarza zoquete zumbiar azteca juez

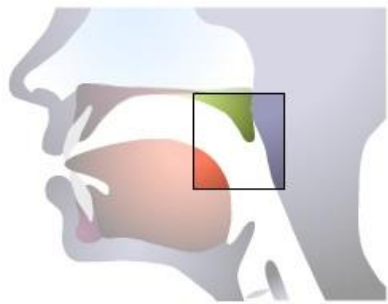
¿Y cómo se pronuncia el fonema /θ/?



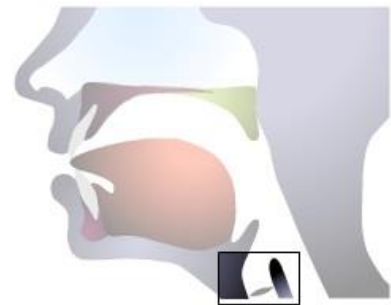
1 [θ] La punta de la lengua se adelgaza para ponerse entre los bordes de los incisivos sin bloquear completamente la salida del aire.



2 [θ] Los lados de la lengua tocan la cara interior de los molares superiores impidiendo también la salida lateral del aire.



3 [θ] El velo del paladar permanece elevado.



4 [θ] Las cuerdas vocales no vibran.

<http://www.uiowa.edu/~acadtech/phonetics/spanish/frameset.html>

Escucha con atención, la forma de dicción de estas algunas palabras:

<http://www.uiowa.edu/~acadtech/phonetics/spanish/frameset.html>

- 1) Di algunas palabras que contengan el sonido correspondiente al fonema /θ/ y
escribelas:

Anexo 3

2) Repite las siguientes palabras y construye una frase con ellas.

| | | | | |
|--|--|--|---|--|
|  |  |  |  |  |
| Las aceitunas | El policía | Los cereales | Unos calcetines | Un cocinero |
|  | 50 |  |  |  |
| Unas ciruelas | Cincuenta | El racimo | Un pincel | El pececito |
|  |  |  |  |  |
| Un lince | La cesta | El cerdito | La maceta | El circo |

<http://www.actiludis.com/wp-content/uploads/2012/01/Lectura-CE-CI.pdf>

3) Lee el siguiente texto hasta que consigas pronunciar bien las palabras.

Cecilia pinta con lápices de colores y ceras.

Cesar ha estado en Ceuta y Cáceres.

Celestina saca la cesta de la ropa sucia.

El cocinero hace una rica receta de macedonia.

A Celia le da miedo salir sola al escenario.

El rinoceronte y la gacela pasean por la acera.

<http://www.actiludis.com/wp-content/uploads/2012/01/Lectura-CE-CI.pdf>

Anexo 4

8) Repite las siguientes palabras y construye una frase con ellas:

| | | | |
|--|--|---|--|
|  |  |  |  |
| Z | ZOOLOGICO | ZAMBOMBA | ZAPALLO |
|  |  |  |  |
| ZAPATOS | ZANAHORIA | ZORRO | ZUMO |
|  |  |  |  |
| ZUECOS | ZAPATERO | ZAPATILLAS | ZUMBA |

rayitodecolores.blogspot.com

[http://4.bp.blogspot.com/-ZrRg-](http://4.bp.blogspot.com/-ZrRg-aBys4E/TzBgYYKwWoI/AAAAAAAAAK2A/NHZGDcGfujA/s1600/rayitodecolores%2Bz.JPG)

[aBys4E/TzBgYYKwWoI/AAAAAAAAAK2A/NHZGDcGfujA/s1600/rayitodecolores%2Bz.JPG](http://4.bp.blogspot.com/-ZrRg-aBys4E/TzBgYYKwWoI/AAAAAAAAAK2A/NHZGDcGfujA/s1600/rayitodecolores%2Bz.JPG)

9) Lee el siguiente texto hasta que consigas pronunciar bien las palabras.

La zorra Zulema, tenía unos zapatos de zafiro e iba zapateando por la Calle del Zigzag. Zulema era zurda y se zarandeaba cuando escuchaba un zumbido.

La zorra también era un poca zoquata. Cuando la vieron por la Calle del Zigzag se la llevaron a un zoo y allí bailaba la Zarzuela y ella misma formaba una zapafiesta. Cuando pararon no paraba de zanzarse toda la comida que había allí.

<http://somaslaschulillas.blogspot.pt/2009/11/texto-con-la-letra-z.html>

Anexo 5

10) Presta atención al vídeo y repite las palabras:
<http://www.youtube.com/watch?v=j0eoxmZNTKM&list=UUWYaR9J6Rmvao232-5M-GGw>

PALABRAS QUE CONTIENEN C / Z.

| | | | |
|---------|--------|---------|--------|
| Caza | Azotea | Azulejo | Maceta |
| Hacia | Azalea | Cazó | Azul |
| Hace | Vacío | Taza | Azote |
| Azulado | Faceta | Lacio | Goza |
| Mozo | Hocico | Tozudo | Socio |
| Moza | Pozo | Docena | Rocío |
| Cruza | Buzo | Sauce | Lucir |

11) Presta atención al texto y repítelo en voz baja:

<http://www.youtube.com/watch?v=ybIFhZmhguo&list=UUWYaR9J6Rmvao232-5M-GGw>

CECILIO.

Cecilio es un zagal de Zamora muy zoquete, pero feliz. Es todo corazón. Tiene una bici azul con diez cintas y un lazo junto a la luz del manillar. Almuerza arroz con cebolla, y guisado de cerdo en una cazuela. De postre, ciruelas y cerezas con azúcar. Y cena en la cocina, dos manzanas con cinco nueces en una taza grande. Cuando le conozcas, te convencerás de lo feliz que es el narizotas del Cecilio. En el zoo se ríe mucho con los avestruces y los chimpancés. A veces quisiera cazarlos para el circo de la plaza. Eso dice. Pero no lo hace ni lo hará.

Anexo 6

Texto utilizado para o pré teste.

La ruta Vía de la Plata – también llamada Ruta de la Plata- tiene su origen en una antigua vía de comunicación que los romanos construyeron para unir Emerita Augusta (Mérida, Badajoz) con Asturica Augusta (Astorga, León). Más tarde la extendieron hasta llegar a Gijón en el norte y a Sevilla en el sur de la península. Atraviesa ciudades importantes y paisajes bellísimos y es hoy día una importante ruta turística. En el foro de internet que se llama “Ruta de la Plata” se puede leer la siguiente experiencia:

¡Hola a tod@s!

Me llamo Juan y la primavera pasada hice la Ruta de la Plata en bicicleta: ¡unos mil kilómetros desde Sevilla a Gijón! Parte de la ruta coincide con antiguos caminos por donde pasaban rebaños de ovejas trashumantes en el pasado.

La experiencia fue estupenda aunque el viaje fue largo, con partes difíciles y subidas que me dejaban agotado. Quiero animaros a hacer este viaje y también daros diez recomendaciones para no terminar muy cansados. Es necesario:

1. Tener buena salud y resistencia física.
2. Entrenar suficientemente antes de empezar la ruta.
3. Planificar bien las etapas y los descansos.
4. No hacer la ruta en verano o en épocas de mucho calor.
5. Llevar poco peso en la bici, un pequeño botiquín, agua suficiente y ropa ligera.
6. Seguir las señalizaciones de la ruta a las salidas de las ciudades.
7. Seleccionar los albergues antes de salir de viaje.
8. No tener prisa y disfrutar del camino y de las ciudades por donde se pasa.
9. Recoger las maravillas del paisaje rural y urbano con una cámara o móvil.
10. Escribir recomendaciones al final del viaje y mandarlas a este foro para que otra gente las pueda leer antes de iniciar su viaje.

¡Ánimo, buena suerte y a pedalear!

<http://www.mecd.gob.es/dctm/ministerio/educacion/actividad-internacional/consejerias/reino-unido/tecla/2010/10-10afinal.pdf?documentId=0901e72b80b4b587>

Resultados:

| | Número das palavras | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
|------------|---------------------|---|---|---|---|---|---|---|---|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|---------------|-------------|-----------|---------|
| Nome aluno | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 | 11 | 12 | 13 | 14 | 15 | 16 | 17 | 18 | 19 | 20 | 21 | 22 | 23 | 24 | 25 | 26 | Total Acertos | Total Erros | Acertos % | Erros % |
| Aluno 1 | S | S | S | S | S | S | S | S | S | N | S | S | S | S | S | S | S | S | S | S | S | S | S | S | S | S | 25 | 1 | 96,15 | 3,85 |
| Aluno 2 | S | N | S | S | S | S | S | S | S | S | N | S | S | S | S | S | S | N | S | S | S | S | S | S | S | S | 23 | 3 | 88,46 | 11,54 |
| Aluno 3 | N | N | N | N | S | N | N | N | N | N | N | S | N | S | N | S | S | S | N | S | N | N | N | N | N | N | 7 | 19 | 26,92 | 73,08 |
| Aluno 4 | N | N | N | N | N | N | N | N | N | N | N | N | N | S | N | S | S | N | N | N | N | N | N | N | N | N | 3 | 23 | 11,54 | 88,46 |
| Aluno 5 | S | S | N | N | N | N | N | N | S | N | N | N | N | N | S | S | N | N | S | N | N | N | N | N | N | N | 6 | 20 | 23,08 | 76,92 |
| Aluno 6 | N | N | S | S | S | S | S | S | S | S | S | S | N | S | S | S | S | S | S | N | S | N | S | N | N | N | 18 | 8 | 69,23 | 30,77 |
| Aluno 7 | N | N | N | N | N | N | N | N | N | S | N | N | N | N | N | S | S | N | N | N | N | N | N | N | N | S | 4 | 22 | 15,38 | 84,62 |
| Aluno 8 | N | N | N | N | N | N | N | N | N | S | N | N | N | N | N | S | S | S | N | N | N | N | N | N | N | N | 3 | 23 | 11,54 | 88,46 |
| Aluno 9 | S | N | N | N | N | N | N | N | N | N | N | N | N | N | N | N | S | N | N | N | N | N | N | N | N | N | 2 | 24 | 7,69 | 92,31 |
| Aluno 10 | N | N | N | N | N | N | N | N | N | N | N | N | N | N | N | N | N | N | N | S | N | N | N | N | N | N | 1 | 25 | 3,85 | 96,15 |
| Total de S | 4 | 2 | 3 | 3 | 4 | 3 | 3 | 3 | 4 | 4 | 2 | 4 | 2 | 5 | 4 | 8 | 8 | 4 | 4 | 4 | 3 | 2 | 3 | 2 | 3 | 2 | 9,2 | 16,8 | 35,38 | 64,62 |
| | Média | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |

Tabela 44 Resultados finais da primeira gravação

Legenda:

1- **Comunicación**

2- **Badajoz**

3- **Ciudades**

4- **Experiencia**

5- **Hice**

6- **Bicicleta**

7- **Coincide**

8- **Experiencia**

9- **Difíciles**

10- **Hacer**

11- **Diez**

12- **Recomendaciones**

13- **Necesario**

14- **Resistencia**

15- **Suficiente**

16- **Empezar**

17- **Hacer**

18- **Bici**

19- **Suficiente**

20- **Señalizaciones**

21- **Señalizaciones**

22- **Ciudades**

23- **Seleccionar**

24- **Ciudades**

25- **Recomendaciones**

26- **Iniciar**

Anexo 7

Texto utilizado para a audição nº 2.

Cecilio:

Cecilio es un zagal de Zamora muy zoquete, pero feliz. Es todo corazón. Tiene una bici azul con diez cintas y un lazo junto a la luz del manillar. Almuerza arroz con cebolla, y guisado de cerdo en una cazuela. De postres, ciruelas y cerezas con azúcar, y cena en la cocina, dos manzanas con cinco nueces en una taza grande. Cuando le conozcas, te convencerás de lo feliz que es el narizota del Cecilio. En el zoo se ríe mucho con los avestruces y los chimpancés. A veces quisiera cazarlos para el circo de la plaza. Eso dice. Pero no lo hace ni lo hará.

<http://www.youtube.com/watch?v=ybIFhZmhguo&list=UUWYaR9J6Rmvao232-5M-GGw>

Resultados:

Legenda:

| | | | | |
|-----------------------|--------------------|---------------------|------------------------|-----------------------|
| 1- Cecilio | 2- Cecilio | 3- Zagal | 4- Zamora | 5- Zoquete |
| 6- Feliz | 7- Corazón | 8- Bici | 9- Azul | 10- Diez |
| 11- Cintas | 12- Lazo | 13- Almuerza | 14- Arroz | 15- Cebolla |
| 16- Cerdo | 17- Cazuela | 18- Ciruelas | 19- Cerezas | 20- Cerezas |
| 21- Azúcar | 22- Cena | 23- Cocina | 24- Manzanas | 25- Cinco |
| 26- Nueces | 27- Taza | 28- Conozcas | 29- Convencerás | 30- Feliz |
| 31- Narizota | 32- Cecilio | 33- Cecilio | 34- Zoo | 35- Avestruces |
| 36- Chimpancés | 37- Veces | 38- Cazarlos | 39- Circo | 40- Plaza |
| 41- Dice | 42- Hace | | | |

| | Número das palavras | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
|------------|---------------------|---|----|---|---|---|---|---|---|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|---|---|
| Nome aluno | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 | 11 | 12 | 13 | 14 | 15 | 16 | 17 | 18 | 19 | 20 | 21 | 22 | 23 | 24 | 25 | 26 | 27 | 28 | 29 | 30 | 31 | 32 | 33 | 34 | 35 | 36 | 37 | 38 | 39 | 40 | 41 | 42 | | | | |
| Aluno 1 | S | S | S | S | S | S | S | N | S | S | S | S | S | S | S | S | S | S | S | S | S | S | S | S | S | S | S | S | S | S | S | S | S | S | S | S | S | S | S | S | S | S | S | | | |
| Aluno 2 | S | N | S | S | S | S | S | S | S | S | S | S | S | S | S | S | S | S | S | S | N | S | S | S | S | S | S | S | S | S | S | S | S | S | S | S | S | S | S | S | S | S | S | S | | |
| Aluno 3 | S | S | S | S | S | N | N | N | S | S | S | S | S | S | S | S | S | S | S | N | N | S | S | S | S | S | N | S | S | S | S | S | S | S | S | S | S | S | S | S | S | S | S | S | S | |
| Aluno 4 | S | S | S | S | S | S | N | S | S | S | S | S | S | S | S | S | S | S | S | S | S | S | S | S | S | S | S | S | S | S | S | S | S | S | S | S | S | S | S | S | S | S | S | S | S | |
| Aluno 5 | N | N | S | S | S | N | N | N | S | S | S | S | S | N | S | S | S | N | S | S | S | N | S | S | S | S | S | S | S | S | S | S | S | S | S | N | S | S | S | S | N | S | S | S | S | |
| Aluno 6 | S | S | S | N | N | S | N | N | S | S | S | S | S | N | S | N | S | N | N | N | N | S | S | S | S | S | S | N | N | N | N | N | N | N | S | S | S | S | S | S | N | S | S | S | S | |
| Aluno 7 | S | S | S | S | S | S | S | N | S | N | S | S | S | S | S | N | S | S | S | S | S | S | S | S | S | S | N | S | S | S | S | S | N | S | S | S | S | S | S | S | S | S | S | S | S | S |
| Aluno 8 | S | S | S | S | S | S | S | N | N | S | S | S | S | S | S | S | N | S | N | N | N | S | S | S | S | S | S | S | S | S | S | S | S | S | S | S | S | S | S | S | S | S | N | S | S | S |
| Aluno 9 | N | N | S | N | S | N | S | N | N | S | S | S | S | N | S | N | S | S | S | S | S | S | S | S | S | S | S | S | S | S | S | S | S | S | S | S | S | S | S | S | N | S | S | S | S | |
| Aluno 10 | N | N | S | S | S | N | N | N | N | S | N | N | S | S | N | S | S | N | S | S | S | N | N | S | N | N | S | N | S | S | S | S | S | S | N | N | N | S | S | S | S | S | S | S | S | S |
| Total de S | 7 | 6 | 10 | 8 | 9 | 6 | 5 | 2 | 7 | 9 | 9 | 9 | 10 | 7 | 9 | 7 | 9 | 7 | 8 | 7 | 6 | 8 | 9 | 10 | 9 | 9 | 9 | 7 | 9 | 9 | 9 | 9 | 8 | 10 | 8 | 9 | 9 | 10 | 10 | 7 | 9 | 10 | 10 | 10 | | |

Tabela 5. Resultados finais da segunda gravação

| Total Acertos | Total Erros | Acertos % | Erros % |
|---------------|-------------|-----------|----------|
| 41 | 1 | 97,62 | 2,38 |
| 40 | 2 | 95,24 | 4,76 |
| 36 | 6 | 85,71 | 14,29 |
| 41 | 1 | 97,62 | 2,38 |
| 32 | 10 | 76,19 | 23,81 |
| 25 | 17 | 59,52 | 40,48 |
| 37 | 5 | 88,10 | 11,90 |
| 35 | 7 | 83,33 | 16,67 |
| 33 | 9 | 78,57 | 21,43 |
| 24 | 18 | 57,14 | 42,86 |
| 34,4 | 7,6 | 81,90476 | 18,09524 |
| Média | | | |

Tabela 6. Resultados finais da segunda gravação

Anexo 8

| | Número das palavras | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
|------------|---------------------|---|---|---|---|---|---|---|---|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|---|---|--|
| Nome aluno | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 | 11 | 12 | 13 | 14 | 15 | 16 | 17 | 18 | 19 | 20 | 21 | 22 | 23 | 24 | 25 | 26 | 27 | 28 | 29 | 30 | 31 | 32 | 33 | 34 | 35 | 36 | 37 | 38 | 39 | 40 | 41 | 42 | | | |
| Aluno 1 | S | S | S | S | S | S | S | S | S | S | S | S | S | S | S | S | S | S | S | S | S | S | S | S | S | S | S | S | S | S | S | S | S | S | S | S | S | S | S | S | S | S | S | | |
| Aluno 2 | S | S | S | S | S | N | S | S | S | S | S | S | S | S | N | S | S | S | S | S | S | N | S | S | S | S | S | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Aluno 3 | N | S | N | S | N | N | N | N | S | S | S | S | N | N | N | N | S | S | S | S | S | N | S | S | S | N | S | N | N | N | N | S | S | S | S | S | S | S | S | S | N | S | S | S | |
| Aluno 4 | S | N | S | S | S | S | S | S | S | S | S | S | N | S | S | S | N | N | S | N | N | N | S | N | N | N | S | N | N | S | N | N | | | | | | | | | | | | | |
| Aluno 5 | N | N | N | N | N | N | N | N | N | N | N | N | N | N | N | N | N | N | N | N | N | N | N | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Aluno 6 | N | S | S | N | N | N | S | S | N | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Aluno 7 | S | N | N | S | N | N | N | N | S | N | N | N | N | N | N | N | S | N | N | N | N | N | N | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Aluno 8 | S | S | S | S | S | N | N | N | N | N | S | N | S | N | S | N | N | S | S | S | N | N | N | S | S | N | N | S | S | N | N | S | | | | | | | | | | | | | |
| Aluno 9 | S | S | S | N | N | N | N | N | N | N | N | N | N | S | S | N | N | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Aluno 10 | N | N | N | N | N | N | N | N | N | N | N | S | N | N | N | N | N | S | N | N | N | S | N | N | N | S | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |

Tabela 7. Resultados finais da terceira gravação

| Total Acertos | Total Erros | Acertos % | Erros % |
|---------------|-------------|-----------|---------|
| 42 | 0 | 100,00 | 0,00 |
| 24 | 3 | 88,89 | 11,11 |
| 25 | 17 | 59,52 | 40,48 |
| 18 | 14 | 56,25 | 43,75 |
| 0 | 23 | 0,00 | 100,00 |
| 4 | 5 | 44,44 | 55,56 |
| 4 | 19 | 17,39 | 82,61 |
| 16 | 16 | 50,00 | 50,00 |
| 5 | 12 | 29,41 | 70,59 |
| 4 | 22 | 15,38 | 84,62 |
| 14,2 | 13,1 | 46,13 | 53,87 |
| Média | | | |

Tabela 8. Resultados finais da terceira gravação

El libro que yo he leído se llama crónica de una muerte anunciada de Gabriel García Márquez. He leído este libro porque me lo habían dejado pero nunca me había propuesto leerlo y una vez que tenía que hacer el informe de lectura aproveché y lo leí. No solo por estas razones he leído el libro también porque García Márquez es un escritor muy conocido ha escrito obras como: Cien años de soledad, El coronel no tiene quien le escriba, El otoño del patriarca, entre otras. Fue considerado uno de los escritores más importantes del siglo XX y ganó un premio nobel, el primer y único premio nobel para un escritor colombiano.

Bueno, ahora les hablaré un poquito de mi libro. Crónica de una muerte anunciada es la séptima novela de Gabriel García Márquez que publicó 1981 e su éxito sigue siendo muy notable. Constituye su obra más realista porque se basa en un hecho histórico ocurrido en su tierra natal, que es Colombia. Ha este respecto dijo Márquez en una revista: no hay ninguna línea en ninguno de mis libros que no tenga su origen en un hecho real y en este libro eso es indudable.

Santiago Nasar, un hombre acomodado y de buena reputación, es buscado por Pedro y Pablo Vicario, hermanos de Ángela Vicario, con la intención de matarlo por deshonorar a su hermana. El motivo de la deshonor fue la devolución de Ángela por su marido a las pocas horas de casada.

Éste, llamado Bayardo San Román, había organizado la mayor boda que se recordara en el pueblo, con comida y bebida para todos y una fiesta que duró hasta el amanecer, a la que llegó mucha gente importante. Bayardo era un hombre misterioso que había llegado al pueblo sin ningún motivo aparente, que no fuese el de buscar esposa. Se propuso conseguir a Ángela, una bella joven, y lo consiguió con mucha facilidad, ya aunque ella no le quería, él causó muy buena impresión en su familia, una familia muy pobre y modesta, que la obligó a casarse. La causa de la devolución fue que Ángela no llegara virgen al matrimonio, a lo que esta añadió que había sido Santiago Nasar el que le había quitado la virginidad.

Pedro y Pablo, sus hermanos, al enterarse de esto, decidieron matar a Santiago para limpiar el nombre de su hermana, para lo que cogieron unos largos cuchillos de matar cerdos. Mientras los afilaban, le iban diciendo a la gente cual era su intención, y al poco tiempo ya lo sabía todo el pueblo, menos Santiago y su familia.

Cuando se enteró la policía, fue a hablar con los hermanos y les quitó los cuchillos, pero esta medida no sirvió para nada, porque ellos eran matarifes y tenían multitud de cuchillos, así que cogieron otros y siguieron esperando a Santiago con una única intención, matarlo.

Este, aún seguía celebrando la boda, ya que no se había enterado de nada. La boda coincidió con el paso del obispo por el pueblo, hecho que reúne a mucha gente que quiere recibir su bendición, y Santiago Nasar estaba entre ellos.

Fue al muelle a recibirlo, pero como de costumbre, el obispo ni si quiera se apeó, y bendijo a la gente desde el barco. Santiago se separó de su amigo Cristo Bedoya, que le había acompañado al puerto, y se marchó. Poco después, Cristo Bedoya se enteró de la intención de los hermanos, y buscó desesperadamente a Santiago, pero no tuvo éxito.

Santiago se había metido en casa de su novia, de donde salió en dirección al lugar donde estaban los hermanos Vicario esperándole. Iba tan tranquilo, cuando, de repente, una multitud estaba ante él, gritándole que se marchara.

Tardó en reaccionar, y cuando lo hizo, salió corriendo en dirección a su casa, donde poder refugiarse, pero al llegar, Plácida Linero, su madre le cerró la puerta, pensando que el ya estaba dentro y que los que querían entrar eran los hermanos. Éstos le cogieron y le asestaron infinidad de puñaladas que le causaron la muerte.

Como podemos ver en este libro están presentes numerosos temas como: la imposibilidad de acceder a la verdad, el destino y la fatalidad del destino, la injusticia y el machismo. El libro nos muestra que con la mentira se puede hacer daño a unas personas que nada tienen que ver, que se puede acabar con una persona por salvar a otra.

Crónica de una muerte anunciada es una obra que en el inicio es un poco difícil de comprender aunque después acaba siendo fácil de leer, esto porque nos empieza contando la historia por el final, por la muerte de Santiago Nasar.

La parte del libro que me parece más interesante es cuando llega la hora de la muerte, porque el autor pone a Santiago como una persona fuerte, sin temores, como un ser que quiere vivir y muere sin entender su muerte.

En este libro están presentes numerosos temas, como la imposibilidad de acceder a la verdad, el destino y la fatalidad del destino, la injusticia y el machismo.

El libro nos muestra que con la mentira se puede hacer daño a personas que nada tienen que ver, que se puede acabar con una persona por salvar a otra

Resultados:

Legenda:

| | | | |
|----------------|----------------|----------------|----------------|
| 1- Anunciada | 2- García | 3- Márquez | 4- Vez |
| 5- Hacer | 6- Razones | 7- García | 8- Márquez |
| 9- Conocido | 10- Cien | 11- Anunciada | 12- García |
| 13- Márquez | 14- Márquez | 15- Reputación | 16- Intención |
| 17- Devolución | 18- Organizado | 19- Amanecer | 20- Devolución |
| 21- Decidieron | 22- Cerdos | 23- Diciendo | 24- Intención |
| 25- Policía | 26- Intención | 27- Celebrando | 28- Coincidió |
| 29- Recibir | 30- Bendición | 31- Recibirlo | 32- Intención |
| 33- Dirección | 34- Reaccionar | 35- Hizo | 36- Dirección |
| 37- Plácida | 38- Cerro | 39- Acceder | 40- Injusticia |
| 41- Hacer | 42- Anunciada | | |

Esta es una historia de dos jóvenes que pertenecen a mundos diferentes. Es una crónica de un amor improbable, casi imposible, pero que lleva inevitablemente ellos a descubrir un gran amor. Babi es una chica de alta clase con unos padres muy rígidos, educada, cariñosa e inocente. Hache – Hugo – es un chico rebelde, impulsivo, inconsciente, que dirige una moto y que vive envolviendo en confusiones y corridas ilegales. Después de mucho luchar para no se envolver, Babi no puede resistir y acaba entregando a Hache y a una historia meiga y envolvente.

Ellos se conocieron en una fiesta privada, en que Babi era convidada y Hache fue sin convite con un grupo de amigos. Su mejor amigo, Pollo, se mete con la mejor amiga de Babi, Katina, y después ellos se van viendo varias veces. Y Babi una vez fue ter con Katina, para no haber confusión con sus padres, y se encuentra con Hache. Todos ellos estaban en una corrida ilegal y la poli aparece, entonces Babi huye con Hache, siendo captados en una foto que es publicada en un periódico y Hache invade el cuarto de Babi y coloca la foto en el techo para cuando Babi va a la cama ver la foto. Pasado algún tiempo Babi y Hache se van encontrando cada vez más y empiezan a salir juntos. Ellos se entregan de una forma impensable y muy cariñosa. Babi empieza a faltar a las clases y a sus padres no les gusta eso, entonces no aceptan el enamoro entre ellos, principalmente su madre.

Un día, Hache tenía una corrida de motos pero no fue para ir a una fiesta formal, de los 18 años de Babi, donde tenían que danzar y él quería impresionar la madre de su enamorada. Pero como Hache ha ido a la corrida Pollo decide correr por él y acaba en un accidente trágico donde muere y deja su enamorada, Katina, en estado de choque. Después hay una discusión entre Hache y Babi e ella termina el enamoro, dejando Hache muy triste y furioso, porque ella sabía toda su historia de vida y lo deja de un momento para otro. Entonces Babi empieza saliendo con otro chico, de clase alta, como a su madre le gusta no hablando más con Hache.

Un pequeño excierto:

“Y de repente te das cuenta que todo ha terminado. Ya no hay vuelta atrás, lo sientes, y justo entonces intentas recordar en qué momento comenzó todo y descubres que todo empezó antes de lo que pensabas... Mucho antes... y se ahí justo en ese momento cuando te das cuenta de que las cosas solo ocurren una vez, y por mucho que

te esfuerces, ya nunca volverás a sentir lo mismo, ya nunca tendrás la sensación de estar a tres metros sobre el cielo.”

Resultados:

Legenda:

| | | | |
|---------------|--------------------|-----------------|---------------|
| 1- Pertenecen | 2- Inocente | 3- Inconsciente | 4- Conocieron |
| 5- Veces | 6- Veces | 7- Vez | 8- Aparece |
| 9- Entonces | 10- Empiezan | 11- Empieza | 12- Entonces |
| 13- Aceptan | 14- Principalmente | 15- Dieciocho | 16- Danzar |
| 17- Decide | 18- Accidente | 19- Entonces | 20- Empieza |
| 21- Entonces | 22- Comenzó | 23- Empezó | 24- Vez |
| 25- Esfuerces | 26- Sensación | 27- Cielo | |

Transcrição da gravação 3 aluno 3

Esta historia es contada por John, un joven de 23 años que vive con su padre, un hombre tímido, de pocas palabras y que creó John solo desde que su esposa los abandonó. John contó como un niño en su juventud, y también cuenta como no se dio cuenta de todos los errores y todas las decepciones que había dado a su padre. A los 20 años se había dado cuenta de eso y realmente decidido que una vez en su vida que iba a hacer eso a su padre soñada. Ir al ejército. John se alistó en el ejército y se colocó después en una base en Alemania. Después de tres años, cuando tomó su tercera licencia John estaba gastando 2 semanas en Wilmington, y aquí es donde la historia comienza.

John tenía una pasión por el surf y en una de esas tardes conociera Savannah, una morena y muy guapa chica con una gran pasión por los caballos, que fue ayudado por John cuando la bolsa cayó al agua. Savannah estaba con un grupo de jóvenes en vacaciones ayudando a construir casas para familias necesitadas. John y Savannah habían hecho amigos y caían uno por el otro en aquellos tiempos de conversación en la playa y en las noches de la luna. Pasé el mejor momento de sus vidas, pero allí como en los días pasados , y como el amor de tanto el aumento de la tristeza también aumentó debido a los pocos días y John regresaría a Alemania. John se fue y consiguió la promesa de que regresaría a su lado en su próxima licencia. Tim, un gran amigo de Savannah fue el encargado de tratarla como John no estaba presente.

Durante el tiempo que estuve en Alemania muchas fueron las cartas entre John y Savannah, un par de llamadas y siempre en la primera noche de la luna llena, tanto John y Savannah, independiente del lugar en que se iba a la calle y vieron la luna para recordar todos los buenos momentos vividos esas dos semanas. Un año John volvió a tener una licencia y se encontraba en la primera semana Lenoir , donde vivía Savannah, a visitarla y conocer a sus padres ya la semana siguiente fue a visitar a su padre, que era más viejo y aún solo estaba interesado en su gran colección de monedas. Monedas fue el único tema en que le interesaba y podía hablar.

Cuando John regresó a Alemania, sólo faltaban 6 meses más para ir a casa y pasar el resto de su vida con Savannah, que entonces llegó el 11 de septiembre. Aunque John quiere volver a casa para alistarse en el ejército por un tiempo más, ya que no quiere abandonar a sus amigos del ejército. Antes de ser enviado a Irak, John se dio

cuenta de que algo había cambiado entre usted y Savannah, vio en las cartas que le enviaba cada vez con menos frecuencia. Y entonces escribí diciéndole que Savannah había enamorado de otro hombre sin saber cómo. John ficó devastado y decidió dedicarse 100 % a la guerra con el fin de tratar de aliviar el dolor. Durante el tiempo que estuvo en Irak, John vio cosas horribles, y cuando regresó estaba obligado a consultar a un psicólogo. Ha pasado un tiempo más largo en Alemania, alistado a sí mismo otra vez porque no tenía ninguna razón para salir dalí porque la relación con su padre no era la mejor y la primera mujer a la que había amado había cambiado por otro hombre.

Después de un tiempo John recibió la noticia de que su padre había sufrido un ataque al corazón y fue para casa de avión. John tomó el tiempo para cuidar de su padre y fortalecer la relación entre los dos. Más tarde volvió a tener un segundo ataque al corazón y cuando John llegó a casa junto a su padre, su estado no era el mejor. Lo encontró flaco, indefenso y con la casa en el caos. John sabía que dos semanas más tarde tuviera que regresar a Alemania y no podía dejar a su padre solo. Sabía que iba a ser la sentencia de muerte de su padre, porque él no había imaginado vivir en otro lugar que no sea su casa. Eso es lo que pasó. Unas pocas semanas después de que John había regresado al ejército su padre murió. Antes de morir he tratado de todos los papeles y dejó su fortuna y todas sus monedas coleccionadas en nombre del niño. Durante esta licencia para asistir al funeral de su padre, John decidió buscar Savannah.

Resultados:

Legenda:

| | | | |
|-----------------|-----------------|------------------|---------------|
| 1- Decepciones | 2- Decepciones | 3- Decidido | 4- Vez |
| 5- Hacer | 6- Ejército | 7- Ejército | 8- Tercera |
| 9- Licencia | 10- Licencia | 11- Comienza | 12- Conociera |
| 13- Vacaciones | 14- Necesitadas | 15- Conversación | 16- Tristeza |
| 17- Licencia | 18- Licencia | 19- Licencia | 20- Licencia |
| 21- Conocer | 22- Colección | 23- Ejército | 24- Ejército |
| 25- Frecuencia | 26- Entonces | 27- Diciéndole | 28- decidió |
| 29- Cien | 30- Ciento | 31- Vez | 32- Razón |

33- **Relación**

34- **Padecían**

35- **Células**

36- **Cancerosas**

37- **Entonces**

38- **Decisión**

39- **Coleccionadas**

40- **Felices**

41- **Hacen**

42- **Decidió**

Transcrição da audição 3 aluno 4

El día de su cumpleaños número 13 Ana recibió como regalo un diario el cual la llenó de mucha felicidad y decidió llamarlo kitty. Ana llevaba una vida normal y agradable junto a su familia; compuesta por su madre Edith Frank-Holländer, su padre Otto Frank y su hermana tres años mayor, Margot.

El comienzo del diario de Ana Frank, habla de su vida normal, detalles de cómo era el colegio; siempre rodeada por sus amigos y amigas, de cómo su profesor de matemáticas el Sr. Kepler se la pasaba regañándola porque no se podía quedar callada ni un momento, Ana era una niña muy bonita; así como de su primer amor Harry Goldman.

Hasta ese momento Ana de lo único que tenía que preocuparse era de sus estudios y de sus amigos, pero de repente todo cambió. Empezó la segunda guerra mundial y Holanda se vio invadida por los alemanes. Un día mientras caminaban por la plaza su papá le habló de un escondite al cual debía ser necesario que trasladaran todas sus cosas y sobre todo trasladarse ellos para no caer en manos de los alemanes.

Ellos se esconden allí para evitar que los nazis los encuentren y capturen, y les metan en campos de concentración. La buhardilla se encuentra en las oficinas donde trabajaba el padre de Ana, antes de irse a vivir allí, y a pesar de saber que, si refugiabas a un judío te metían en la cárcel, los antiguos compañeros de trabajo, del padre de Ana, les proporcionaban la comida y la ropa, a los ocho refugiados. Allí estarían seguros si nadie decía nada y si nadie se hubiese enterado, solo lo sabían cuatro antiguos compañeros de su padre. Al principio les intentaron tapar pero los trabajadores le dan la vuelta diciendo a los otros trabajadores que allí no había nada, solo trastos viejos e inutilizables, pero después taparon la puerta con un armario.

Los agentes de la Gestapo detuvieron a todos los ocupantes y los llevaron a diferentes campos de concentración. Después de permanecer durante un tiempo en los campos de concentración de Westerbork y Auschwitz, Ana y su hermana mayor, Margot, fueron deportadas a Bergen-Belsen, donde ambas murieron durante una epidemia de tifus a causa de las malas condiciones de higiene en que se encontraban, entre finales de febrero y mediados de marzo de 1945.

Resultados:

Legenda:

| | | | |
|----------------|--------------------|-------------------|-------------------|
| 1- Trece | 2- Recibió | 3- Felicidad | 4- Decidió |
| 5- Comienzo | 6- Empezó | 7- Plaza | 8- Necesario |
| 9- Nazis | 10- Concentración | 11- Concentración | 12- Oficinas |
| 13- Cárcel | 14- Proporcionaban | 15- Decía | 16- Principio |
| 17- Diciendo | 18- Inutilizables | 19- Concentración | 20- Concentración |
| 21- Permanecer | 22- Concentración | 23- Concentración | 24- Condiciones |
| 25- Marzo | 26- Novecientos | 27- Cinco | |

Transcrição da gravação 3 aluno 5

Elegí este libro porque es muy famoso. Este libro es sobre un niño que tenía una enfermedad muy grave que le llevó a hacer una operación quirúrgica. Este niño ha viajado al " cielo ", donde se ha encontrado con Jesús. Este libro me pareció muy conmovedor por su contenido y también es una historia real.

Breve resumen del libro:

Colton Burpo, hijo de Todd Burpo tenía cuatro años cuando necesitó ser operado de urgencias de apendicitis. Esta operación contraigo más la deuda que sus padres tenían.

Su padre un pastor de la iglesia de Imperial, no tenía dinero para poder pagar la deudas que tenían. Pero sus seguidores o conocer sus dificultades, empezaron a enviar dinero para ayudar a pagar las deudas contraídas con los años. Con estas ayudas Todd le consiguió no sólo pagar las deudas de la operación de Colton, como también otras deudas. Este gesto de la población de Imperial fue un alivio para la familia de Colton.

Meses más tarde, comenzó a hablar de aquellas breves horas en que se encontró entre la vida y la muerte. En 2003, durante un viaje familiar, Colton empezó a explicar que unos ángeles lo habían visitado en el quirófano. Todd no podía dar crédito a lo que oía, pero lo animó a seguir. El pequeño afirmó entonces que mientras lo operaban vio a sus padres aguardando desconsolados en la sala de espera. Esto no era más que el principio. Durante los años siguientes les fue dando detalles de su breve estancia en el cielo y de las personas que allí conoció, como su bisabuelo Pop, muerto desde hacia más de treinta años, o su hermana, a la que su madre perdió en el segundo mes de embarazo. En la actualidad Colton tiene once años, pero todavía recuerda aquel cielo en el que abundan los colores, las personas y los animales.

Resultados:

Legendas:

| | | | |
|-------------|---------------|----------------|---------------|
| 1- Hacer | 2- Operación | 3- Cielo | 4- Pareció |
| 5- Necesitó | 6- Urgencias | 7- Apendicitis | 8- Operación |
| 9- Conocer | 10- Empezaron | 11- Operación | 12- Población |
| 13- Comenzó | 14- Empezó | 15- Entonces | 16- Principio |

17- Estancia

18- Cielo

19- Conoció

20- Hacia

21- Embarazo

22- Once

23- Cielo

Transcrição da gravação 3 aluno 6

Esta historia es pasada en Sevilla en 1626, cuando su regreso de Flandes, el capitán Alatraste e Iñigo Balboa, (un joven mochilero), les encomiendan la misión y el encargo de reclutar a bravos espadachines, para una peligrosa misión, que era, asaltar un barco holandés que pasa oro y plata de contrabando a las costas andaluzas, que los galeones españoles traen de las Indias.

Dicho oro y dicha plata son del rey Felipe IV, que reinaba en aquella época. Francisco de Quevedo, el duque de Guadalmedina y Álvaro de la Marca son los amigos de Alatraste que le pondrán tan importante misión. Este libro de Arturo Pérez-Reverte habla del compañerismo, la amistad y la lealtad. También, por ejemplo, habla del amor de Iñigo hacia Angélica de Alquézar, y de cómo les llevó a Alatraste, Quevedo, Iñigo, y a Sebastián Copons a una trampa, en la que se tuvieron que enfrentar contra siete espadachines, entre ellos el enemigo de Alatraste, Gualterio Malatesta.

Alatraste es un viejo soldado que se ha pasado su vida combatiendo y sirviendo a su rey. No se detiene ante nada y está dispuesto a hacer cualquier misión que le encomienden en nombre del rey. Es callado y cuando habla usa las menos palabras posibles, para que quede claro el mensaje. Es amable, sobre todo con Iñigo al que protege como si fuera su hijo. Alatraste demuestra que es fiel a su palabra.

Alatraste era un español contemporáneo y profundamente religioso. Acepta con fatalismo que la vida es un valle de lágrimas y que el único destino del hombre es ganar el Cielo, después de salvar su alma del pecado observando los preceptos religiosos y realizando buenas obras.

Resultados:

Legendas:

- | | | | |
|---------------|--------------|-----------|----------|
| 1- Andaluzas | 2- Francisco | 3- Pérez | 4- Hacia |
| 5- Alquézar | 6- Hacer | 7- Acepta | 8- Cielo |
| 9- Realizando | | | |

Transcrição da gravação 3 aluno 7

El enredo desenrolla en torno a Dawson y Amanda, dos personas eternamente enamoradas. Todo comienza cuando, en la adolescencia, viven juntos experiencias inesquecíveis, teniendo siempre como paño de fondo el gran amor que dividen. En esa altura, a pesar del fuerte sentimiento que sienten uno por el otro, acaban por verse forzados a separarse debido a las diferencias socias que hacen esta relación inaceptable a los ojos de los padres de Amanda. Ambos salieron de Oriental, su ciudad natal, manteniéndose separados durante años. En ese periodo de tiempo Amanda se casó y tuvo hijos, mientras Dawson permaneció solo nunca dejando de pensar en ella. Amanda y Dawson recibieron a informa de que Tuck (el único hombre que los hube protegido y con el cual ambos habían creado conexiones afectivas), hube muerto. Regresan entonces la Oriental para el funeral y es ay que se reencontran... Tuck, que hube vivido también un gran amor con su fallecida mujer, Clara, hube presentido su muerte y hube dejado todo preparado para que Amanda y Dawson pasaran juntos un fin de semana fantástico, y así fue. Durante esos dos días revivieron emociones, recuperaron la felicidad que sentían cuando estaban juntos y percibieron que el sentimiento continúa intacto, sintieron el amor y el deseo á flor de la piel. Pero el fin de semana llega al fin y Amanda decide regresar la casa. El marido de Amanda tenía problemas de alcohol y la boda no atravesaba una buena fase. El hijo de Amanda hubo tenido un accidente y necesita de uno trasplante de corazón. Lo trasplante fue realizado con éxito, pero Amanda recibe una llamada con a informa que Dawson había muerto. Más tarde viene a descubrir que el corazón que ahora batía en el pecho del hijo pertenecía a su gran amor Dawson.

Resultados:

Legenda:

| | | | |
|---------------|-----------------|-----------------|-----------------|
| 1- Comienza | 2- Adolescencia | 3- Adolescencia | 4- Experiencias |
| 5- Forzados | 6- Hacen | 7- Relación | 8- Inaceptable |
| 9- Ciudad | 10- Permaneció | 11- Recibieron | 12- Entonces |
| 13- fallecida | 14- Emociones | 15- Percibieron | 16- Decide |
| 17- Accidente | 18- Necesita | 19- Corazón | 20- Realizado |

21- Recibe

22- Corazón

23- Pertenecía

La batalla de los molinos de viento

Don Quijote y Sancho Panza llegaron a un lugar donde había treinta o cuarenta molinos de viento. Don Quijote le dijo a Sancho Panza, que tenía docenas de gigantes miserables que iba a luchar. Don Quijote le preguntó Sancho de echar un vistazo más de cerca, no eran gigantes, sino molinos de viento, simplemente. Don Quijote se acercó con el pensamiento en su diosa, Dulcinea del Toboso, que dedicó su aventura, se abalanzó, lanza en mano, contra el primer molino.

La batalla contra el "ejército de ovejas"

En este capítulo del libro, se reporta una de las aventuras de Don Quijote, el encuentro con dos rebaños de ovejas. El caballero, con toda su sueño, crea paisajes y personajes que no existían, dándoles armas, coronas, escudos de que en realidad no existen, sólo había animales

Sancho Panza conquistar sus islas prometidas

Desacreditado en la recepción de su isla, Sancho Panza lo ganó con gran orgullo. Porque creer y seguir a un caballero, tenía un gran prestigio en la sociedad. Sancho Panza a resolver varios problemas durante su breve encuentro con el poder, pero la población, que sólo estaba haciendo una broma con el escudero, afectó a los sentimientos de "Gobernador", lo que le causó a abandonar el cargo y volver a su antigua vida.

Causas de la aparición del Quijote:

Don Quijote era un caballero, hijo de padres ricos. Sin embargo, durante su vida, va a perder su riqueza, pago de deudas y la compra de libros. Además de perder su riqueza, Don Quijote, a nuestro juicio, comienza a actuar como un caballero en busca de un cambio, una nueva vida.

Consecuencias de la "locura" de Don Quijote

Cuando actúa como Don Quijote, el caballero no distinguía la gente se reunió, dañando algunos y en consecuencia ayudar a los demás, tanto física como financieramente. Cuando los amigos de Don Quijote descubrieron la causa de su "locura", decidieron por detenerlo de forma permanente, la quema de todas sus novelas de caballerías. Por otra parte, al hacer esto, la compañía demuestra su poder mediante la eliminación de cualquier cosa que pueda causar problemas en el futuro que puedan molestar.

Continuación:

Don Quijote, sin darse cuenta de sus acciones, no se dio cuenta el desgaste de su cuerpo, y por desgracia, como él mismo afirma, vuelve a la realidad sólo cuando está en los momentos finales de su vida. Muere arrepentido, pero en la paz de tener que hacer a tiempo.

Conclusión:

El libro de Miguel de Cervantes retoma la historia del pueblo español y de Europa, que representa a las aventuras de sus muchos pilotos, por lo que se considera la última novela de caballerías. También critica la actitud de la sociedad y la forma en que algunos componentes de esta alertaron al problema de Don Quijote y lucharon para tratar de arreglarlo.

Resultados:

Legenda:

| | | | |
|-------------------|------------------|---------------------|---------------|
| 1- Panza | 2- Panza | 3- Docenas | 4- Vistazo |
| 5- Cerca | 6- Acercó | 7- Dulcinea | 8- Abalanzó |
| 9- Lanza | 10- Ejército | 11- Panza | 12- Población |
| 13- Haciendo | 14- Sociedad | 15- Panza | 16- Recepción |
| 17- Panza | 18- Panza | 19- Haciendo | 20- Aparición |
| 21- Riqueza | 22- Riqueza | 23- Juicio | 24- Comienza |
| 25- Consecuencias | 26- Consecuencia | 27- Financieramente | 28- Hacer |
| 29- Eliminación | 30- Continuación | 31- Acciones | 32- Desgracia |
| 33- Cervantes | 34- Sociedad | | |

“Amar después de amarte”, cuenta la historia de tres mujeres: Filipa, Carolina y Teresa. Estas tres mujeres tienen todas historias de vida completamente diferentes unas de las otras, pero ambas dividen un objetivo: alcanzar la felicidad.

Filipa, es una mujer linda y atractiva. En su local de trabajo conoce un hombre llamado João, por el cual se siente atraída. Empiezan a salir juntos hasta que se envuelven y empiezan a vivir juntos. Fueron dos meses muy felices, hasta al día que él se revela un hombre muy agresivo, posesivo y que la aísla del mundo. Le miente mucho, escondiendo hasta que tiene un hijo de una ex-novia. Al fin de tantas chantagens, violencia psicológica y agresiones verbales, Filipa consigue colocar un punto final en esta relación y entregarse nuevamente al amor. Envolviéndose con el padre de una nueva alumna de la escuela donde es profesora.

Carolina, es una mujer de 40 años, casada. Pero su boda ya no es lo que era, la relación que ella mantiene con su marido es de hermanos. Un día, su marido ve una ex-novia suya, lo que le despierta interés, interés ese que lleva a que ellos se envuelvan. Acontecimiento ese que Carolina descubre. Rui queda indeciso entre Carolina y Eduarda, pues ambas ya fueron grandes mujeres en su vida. Él sabe que ya no ama Carolina, pero no tiene coraje de decirle, entonces opta por volver a vivir con Carolina. Pero el encantamiento por Eduarda continúa y Carolina descubre, expulsándolo de casa. En el final, no queda con ninguna de las dos y ellas quedan grandes amigas.

Teresa, era casada hace 6 años con Diogo. Diogo es un hombre muy aventureiro, característica esa que no dividía con Teresa, pues ella no le gustaba aventuras. Un día se va, dejando una carta a Teresa que decía que había salido del país y no habló con ella antes, porque se tuviera hablado no conseguiría partir y ella tampoco iría con él pues no le gustaban aventuras. Teresa se envuelve con el mejor amigo de Diogo y con quien mantem una relación, durante ese periodo de tiempo recibe una carta de Diogo que pide que ella va tener con él a Suiza, pero ya es tarde de más, pues Teresa ya no lo ama...

Resultados:

Legenda:

| | | | |
|---------------|-------------|--------------|-------------------|
| 1- Alcanzar | 2- Conoce | 3- Empiezan | 4- Empiezan |
| 5- Felices | 6- Relación | 7- Relación | 8- Acontecimiento |
| 9- Indeciso | 10- Decirle | 11- Entonces | 12- Decía |
| 13- Relación | 14- Recibe | 15- Suiza | 16- Felicidad |
| 17- Violencia | | | |

Breve geografía del autor:

El autor de este libro es Roald Dahl (1964) data de nacimiento. Es un escritor británico, escribió más de 100 libros para niños. Nacido en Gales en 1916. En 1952, de regreso a Inglaterra después de la Segunda Guerra Mundial, se casó con Patricia Neal, actriz de cine, que tiene 4 hijos que alcanzan notoriedad en la década de 1940 con obras para adultos y niños, se ha convertido en uno de los escritores más vendidos en todo el mundo. Murió en 1990 los 74 años.

Elija Cociente de la exhibición:

Elegí “Charlie en la fábrica de chocolate” es un libro de Camino Dahl, para ser honesto nunca había leído ningún libro de este autor, sin embargo decidí arriesgar la idea de averiguar de qué se trataba ese mismo y el porque de uno de los más famosos escritores de todos los tiempos. Sus libros se basan en cuentos cortos para niños, fáciles de leer y para que ellos mismos perciben el curso de la historia a lo largo de la lectura. Sin duda recomiendo este libro, porque a pesar de la captura de un gran deseo de leer tan pronto en el comienzo de las primeras páginas, creo que es una captura fantástica para cualquier niño que viaje a un mundo desconocido donde sólo la historia en sí tiene un medio definido.

La sinopsis del libro:

Charlie en la fábrica de chocolate se basa en una fábrica enorme, que fabrica chocolate por todo el mundo, que fabrica chocolate a nivel global. El señor Willie Wonk vive solo, pero trabaja solo. El libro en si se basa en un niño llamado Charlie que es un niño muy pobre, o sea, sus padres no tienen dinero para casi nada, viven en una casa llena de polvo, estropeada. En el desarrollar de la lectura Williw Wonka fabrica barras de chocolate para todo el mundo y en esas barras de chocolate hay un billete, hay solamente cinco billetes en todo el mundo, y el niño que tenga ese billete. De esos cinco niños que tienen un billete es Charlie. En la desarrollar de la historia Charlie es la personaje que más cabeza tiene de los cinco niños. Entonces en el final de la historia

Willie Wonka se le dá la fábrica a Charlie para que se quede con ella y disfrute de ella y que su familia viva en ella. Eso es final de desarrollar.

Examen Global y de la Recomendación:

Definitivamente recomiendo el libro “Charlie y la fábrica de chocolate” es fácil de leer y entender, capturando así cualquier lector con la lectura personalizada. Admito que no había recurrido a la autora de un libro de Roald Dahl, pero después de completar esto, siempre hay un gran deseo de leer otra historia del mismo. El libro en sí demuestra y enseña que no se debe ser rudo o desobediente, pues puede tener consecuencias desagradables que podrían haber sido evitadas, es una historia, sin embargo, también se ilustra en las películas, y puede tener la oportunidad de ver la historia teniendo una idea más clara de la encarnación de las personaje es.

Resultado:

Legenda:

| | | | |
|-------------------|-------------------|-----------------|-------------------|
| 1- Nacimiento | 2- Cien | 3- Nacido | 4- Patricia |
| 5- Actriz | 6- Cine | 7- Alcanza | 8- Novecientos |
| 9- Novecientos | 10- Novecientos | 11- Novecientos | 12- Exhibición |
| 13- Decidí | 14- Fáciles | 15- Perciban | 16- Comienzo |
| 17- Desconocido | 18- Cinco | 19- Cabeza | 20- Cinco |
| 21- Entonces | 22- Recomendación | 23- Fácil | 24- Personalizada |
| 25- Consecuencias | 26- Encarnación | | |